

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Valores expressos em milhões de reais, exceto pelos valores de lucro por ação)



	Notas	2021	2020
Receita operacional, líquida	3	8.498	6.862
Custos dos serviços		(7.006)	(5.780)
Custos com energia elétrica	4	(5.547)	(4.364)
Custos de construção	5	(719)	(732)
Custos de operação	6	(740)	(684)
Lucro bruto		1.492	1.082
Perdas de créditos esperadas	10.2	(167)	(171)
Despesas com vendas	6	(72)	(70)
Outras receitas (despesas) gerais e administrativas	6	(308)	(307)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		945	534
Resultado financeiro	7	(439)	(251)
Receitas financeiras		133	129
Despesas financeiras		(534)	(398)
Outros resultados financeiros, líquidos		(38)	18
Lucro antes dos tributos		506	283
Tributos sobre o lucro	8.1.1	(130)	(66)
Corrente		(14)	(17)
Diferido		(116)	(49)
Lucro líquido do exercício		376	217
Lucro básico e diluído por ação – R\$	19.2 (a)		
Ordinária		5,04	2,91
Preferencial A		5,04	2,91
Preferencial B		5,54	3,20

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO ABRANGENTE
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Valores expressos em milhões de reais)

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Lucro líquido do exercício	376	217
Outros resultados abrangentes		
Itens que não serão reclassificados para o resultado:		
Obrigações com benefícios à empregados	6	1
Tributos diferidos sobre resultados abrangentes	<u>(2)</u>	<u>(1)</u>
Total dos itens que não serão reclassificados para o resultado	4	-
Itens que serão reclassificados para o resultado:		
Hedge de fluxo de caixa	(122)	8
Transferências de impactos realizados para o lucro líquido	61	1
Tributos diferidos sobre resultados abrangentes	<u>20</u>	<u>(2)</u>
Total dos itens que serão reclassificados para o resultado	(41)	7
Total outros resultados abrangentes do exercício líquido dos tributos	<u>(37)</u>	<u>7</u>
Resultado abrangente do exercício	<u>339</u>	<u>224</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
 Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
 (Valores expressos em milhões de reais)

	2021	2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	376	217
Ajustado por:		
Depreciação e amortização	350	295
Baixa de ativos não circulantes	31	33
Tributos sobre o lucro	130	66
Resultado financeiro, líquido	439	251
Valor de reposição estimado da concessão	(406)	(104)
Alterações no capital de giro:		
Contas a receber de clientes e outros	(475)	(21)
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros	174	163
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar, líquidos	(18)	(24)
Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos (Parcela A e outros)	(589)	217
Outros tributos a recuperar (recolher) e encargos setoriais, líquidos	(71)	(33)
Provisões, líquidas dos depósitos judiciais	(9)	(13)
Outros ativos e passivos, líquidos	(17)	(26)
Caixa líquido proveniente das operações	(85)	1.021
Encargos de dívidas pagos (nota 15.2 (c))	(273)	(181)
Instrumentos derivativos recebidos/(pagos), líquidos	(4)	7
Rendimento de aplicação financeira	15	18
Juros pagos - Arrendamentos	(2)	(1)
Tributos sobre o lucro pagos	(27)	(31)
Caixa gerado (consumido) pelas atividades operacionais	(376)	833
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Concessão serviço público (Ativo contratual)	(750)	(730)
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(20)	(14)
Resgate de títulos e valores mobiliários	10	11
Caixa consumido nas atividades de investimentos	(760)	(733)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos (nota 15.2 (c))	2.324	1.336
Pagamento dos custos de captação (nota 15.2 (c))	(14)	(2)
Amortização de principal dos empréstimos e financiamentos (nota 15.2 (c))	(1.307)	(1.214)
Depósitos em garantias	8	9
Obrigações especiais	22	18
Pagamento de principal - Arrendamentos	(5)	(2)
Instrumentos derivativos recebidos, líquidos	259	335
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas (nota 19.2 (b))	(206)	(113)
Caixa gerado nas atividades de financiamentos	1.081	367
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no exercício	(55)	467
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	728	261
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	673	728
Transações que não envolveram caixa:		
Encargos financeiros capitalizados ao imobilizado e intangível	5	7
Arrendamentos capitalizados	9	2
Adições de obrigações especiais - incorporadas por meio de doações de bens	5	5
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros (investimento)	-	18

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
Em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Valores expressos em milhões de reais)



	Notas	2021	2020
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	9	673	728
Contas a receber de clientes e outros	10	1.944	1.352
Títulos e valores mobiliários		14	3
Instrumentos financeiros derivativos	15.3	183	255
Tributos sobre o lucro a recuperar	8.1.3	148	82
Outros tributos a recuperar	8.3.1	672	367
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	11	419	-
Outros ativos circulantes		132	92
Total do circulante		4.185	2.879
Não circulante			
Contas a receber de clientes e outros	10	112	112
Títulos e valores mobiliários		27	26
Instrumentos financeiros derivativos	15.3	147	297
Outros tributos a recuperar	8.3.1	1.692	1.962
Tributos sobre o lucro diferidos	8.1.2	18	116
Depósitos judiciais	16	148	145
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	12.1	3.493	2.680
Concessão do serviço público (ativo contratual)	12.2	717	731
Outros ativos não circulantes		2	2
Direito de uso		15	12
Intangível	13	2.430	2.461
Total do não circulante		8.801	8.544
Total do ativo		12.986	11.423

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
Em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Valores expressos em milhões de reais)



	Notas	2021	2020
Passivo			
Circulante			
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros	14	1.015	830
Empréstimos e financiamentos	15.2	1.229	1.244
Passivo de arrendamento		4	3
Instrumentos financeiros derivativos	15.3	24	-
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar	18	135	126
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	11	-	54
Outros tributos e encargos setoriais a recolher	8.3.2	260	196
Ressarcimento à consumidores - Tributos federais	8.4	524	3
Dividendos e juros sobre capital próprio	19.2 (b)	60	67
Provisões	16	51	57
Outros passivos circulantes	17	340	188
Total do circulante		3.642	2.768
Não circulante			
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros	14	57	53
Empréstimos e financiamentos	15.2	5.477	4.220
Passivo de arrendamento		12	9
Instrumentos financeiros derivativos	15.3	5	11
Outros tributos e encargos setoriais a recolher	8.3.2	45	79
Ressarcimento à consumidores - Tributos federais	8.4	1.648	2.153
Imposto corrente passivo longo prazo	8.1.3	2	2
Provisões	16	156	100
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar	18	47	72
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	11	48	165
Outros passivos não circulantes	17	15	89
Total do não circulante		7.512	6.953
Patrimônio líquido		1.832	1.702
Total do passivo e do patrimônio líquido		12.986	11.423

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Valores expressos em milhões de reais)



	Capital Social	Reserva de capital	Outros resultados abrangentes	Reservas de Lucros		Lucros acumulados	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total
				Reserva legal	Reserva de Incentivo Fiscal			
Saldos em 31 de dezembro de 2019	663	485	38	68	300	-	75	1.629
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	217	-	217
Aprovação dos dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	(75)	(75)
Outros resultados abrangentes	-	-	7	-	-	-	-	7
Transações com acionistas:								
Reservas de Lucros (nota 19.5)	-	-	-	-	32	(32)	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	(76)	-	(76)
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	(109)	109	-
Saldos em 31 de dezembro de 2020	663	485	45	68	332	-	109	1.702
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	376	-	376
Aprovação dos dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	(109)	(109)
Outros resultados abrangentes	-	-	(37)	-	-	-	-	(37)
Transações com acionistas:								
Reservas de Lucros (nota 19.5)	-	-	-	-	21	(21)	-	-
Juros sobre capital próprio (nota 19.2 (b))	-	-	-	-	-	(76)	-	(76)
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	(24)	-	(24)
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	(255)	255	-
Saldos em 31 de dezembro de 2021	663	485	8	68	353	-	255	1.832

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
 Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
 (Valores expressos em milhões de reais)

	2021	2020
Receitas		
Vendas de energia, serviços e outros	12.091	9.655
Perdas de créditos esperadas	(167)	(171)
	11.924	9.484
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(4.779)	(4.094)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	(1.279)	(640)
Matérias-primas consumidas	(10)	(9)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(1.122)	(1.189)
	(7.190)	(5.932)
Valor adicionado bruto	4.734	3.552
Depreciação e amortização	(350)	(295)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	4.384	3.257
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	791	1.469
Valor adicionado total a distribuir	5.175	4.726
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações de empregados e administradores (incluindo férias e 13º salário)	212	173
Encargos sociais (exceto INSS)	29	23
Benefícios	152	115
(-) Transferências para ordens	(96)	(58)
Outros	8	8
	305	261
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	46	38
ICMS	2.069	1.680
PIS/COFINS sobre faturamento	514	418
Tributos sobre o lucro	130	66
Obrigações intrassetoriais	504	326
Outros	7	6
	3.270	2.534
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros, variações cambiais e aluguéis	1.224	1.714
	1.224	1.714
Remuneração de capitais próprios		
Dividendos e Juros sobre capital próprio	100	76
Dividendos adicionais propostos	255	109
Reserva de incentivo fiscal	21	32
	376	217
Valor adicionado distribuído	5.175	4.726

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Energética de Pernambuco – NEOENERGIA PERNAMBUCO (“Companhia”), concessionária de serviço público de energia elétrica com sede em Recife – Pernambuco – Brasil, é sociedade anônima de capital aberto, listada na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão e controlada pela Neoenergia S.A. (“NEOENERGIA”). Suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, e compreendem projetar, construir e explorar os sistemas de subtransmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia, bem como a geração de energia elétrica em sistema isolado, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo ainda realizar operações de exportação e importação.

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em todos os municípios do Estado de Pernambuco, no Distrito Estadual de Fernando de Noronha e no município de Pedras de Fogo, no Estado da Paraíba, abrangendo uma área de concessão de 98.547 Km², a qual é regulada pelo Contrato de Concessão nº 26 com vencimento em 2030. A Companhia vem atendendo consumidores livres no Estado de Pernambuco, desde 2002.

Adicionalmente, a Companhia está autorizada a manter uma usina de geração de energia térmica a diesel no Distrito Estadual de Fernando de Noronha até 2030.

1.1 Coronavírus (“COVID-19”)

a) Contexto geral

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de Coronavírus (COVID-19) como uma pandemia e desde então vem reforçando a necessidade da adoção de medidas restritivas como um dos pilares de combate à pandemia, principalmente no que diz respeito ao distanciamento social. No Brasil, assim como em outros países do mundo, a pandemia provocou o fechamento de empresas em todos os segmentos, afetou os processos de produção, interrompeu as cadeias de suprimentos e também grande redução do consumo, resultando em um impacto econômico significativo.

Desde então, a Companhia vem adotando todas as diretrizes de políticas governamentais em resposta à pandemia que vise fornecer alívio financeiro aos contribuintes. A Companhia entende que tais diretrizes devem respeitar, em qualquer circunstância, o direito ao equilíbrio econômico-financeiro das Concessões, em conformidade com o arcabouço legal, as cláusulas contidas nos respectivos Contratos firmados com o Poder Concedente e com as diretrizes divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

b) Impacto nas demonstrações financeiras

Os impactos do COVID-19 estão baseados nas melhores estimativas da Administração, considerando a perspectiva de retorno gradual das atividades econômicas. Com o objetivo de mitigar os impactos e consequências nas principais atividades, a Companhia vem monitorando constantemente seus contratos, bem como mantém uma comunicação com o Órgão Regulador do setor elétrico brasileiro para a implementação de diretrizes que garantam a manutenção da sustentabilidade econômico-financeira.

O desempenho da Companhia foi afetado nas seguintes rubricas:

- (i) Faturamento de energia em função da redução da demanda de energia elétrica nos mercados livre e regulado; e
- (ii) Incremento das Perdas de Créditos Esperadas (PCE) decorrente do aumento do Contas a Receber vencido, tendo em vista a proibição das ações de corte de energia no período compreendido entre 25 de março e 31 de julho de 2020 para classe residencial e serviços essenciais. Essa proibição esteve vigente até 30 de setembro de 2021 para a subclasse baixa renda e unidades consumidoras com equipamentos de *home care*.

As receitas de distribuição de energia estão atreladas principalmente ao fornecimento de energia elétrica e à disponibilização das redes de distribuição. O efeito COVID-19 gerou um impacto negativo no resultado da Companhia, quando comparado a expectativa anterior a pandemia, como segue:

	2021	2020
Retração da demanda de mercado	(39)	3
Perdas de créditos esperadas	(43)	(33)
Lucro operacional	(82)	(30)
Tributos sobre o lucro	20	13
Efeito líquido	(62)	(17)

c) Medidas sócioeconômicas

Diante do cenário, provocado pela pandemia, diversas medidas de auxílio econômico e financeiro foram introduzidas pelos três níveis de administração da Federação Brasileira, assim como foram adotadas pela Companhia diversas medidas para a proteção de seus colaboradores e, também de auxílio à sociedade, como, por exemplo:

- (i) Doação de refrigeradores científicos no montante de R\$ 2, para 185 municípios, capazes de fornecer temperaturas programáveis e constantes entre 2°C e 8°C, essenciais para a conservação das vacinas contra a COVID-19 que estão sendo utilizadas no Brasil.

1.2 Gestão de riscos financeiros e operacionais

A Política de Riscos Financeiros se aplica a todos os negócios que integram o grupo Neoenergia, dentro dos limites previsto aplicável às atividades reguladas que geram exposição a riscos financeiros, devendo ser reproduzida por suas controladas, observando seus respectivos estatutos sociais e a legislação aplicável. Estão incluídas diretrizes e limites específicos para gerenciamento de risco cambial e de *commodities*, risco de taxas de juros e índices de preços, risco liquidez e risco solvência, assim como a utilização de instrumentos derivativos para fins proteção, cuja utilização para fins especulativos é expressamente proibida. A Política de Risco Operacional em Transações de Mercado estabelece o controle e gestão dos riscos nas transações de longo e curto prazo de gestão de energia e tesouraria.

1.2.1 Gestão de riscos financeiros

Considerações gerais e políticas internas

A Política de Gestão de Risco aprovada pelo Conselho de Administração define os princípios, diretrizes e estrutura para gestão de riscos da Companhia, incluindo, mas não se limitando, a gestão dos riscos operacionais e financeiros, com destaque para os riscos de mercado e crédito.

Este sistema de gerenciamento de riscos está aderente ao modelo do atual acionista controlador e sua política global de riscos.

A estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, Diretoria Executiva Colegiada, Diretoria Financeira, Superintendência de Gestão de Risco, Comitê de Auditoria, além das estruturas de Auditoria Interna e de Controles Internos.

A Superintendência de Riscos define as estratégias de mitigação de riscos de mercado envolvendo outras exposições e derivativos, enquanto a Superintendência Corporativa Financeira é responsável pela execução das operações que envolvam derivativos. A independência entre as áreas garante um controle efetivo sobre estas operações.

A aprovação de operações envolvendo derivativos é realizada por alçada competente conforme Política de Limites e Alçadas e Estatuto da Companhia.

As principais diretrizes em relação a estratégias de *hedge*, são:

- Todo instrumento de dívida denominado ou indexado à moeda estrangeira deverá ser protegido e convertido para Reais por meio de operações de *hedge*;
- O risco de câmbio e de *commodities* deverá ser controlado e mitigado para todos os projetos de investimento, independentemente do valor;
- Instrumentos não-dívida com desembolsos sujeitos a exposição cambial deverão ser avaliados e, se considerado necessário, deverão ser realizadas operações de *hedge* para mitigar o risco cambial;
- Avaliar o risco das dívidas em moeda local e, se considerado necessário, contratar operações de *hedge* para mitigar o risco de taxa de juros, de acordo com o perfil desejado das dívidas pré-fixadas e flutuantes, considerando tanto a indexação natural à índices de preços nas receitas e custos quanto à composição de índices de juros que remuneram carteira de aplicações;
- Não é permitida a contratação de derivativos para fins especulativos. Sua utilização é dedicada exclusivamente para fins de *hedge*; e
- Não é permitida a contratação de derivativos 'exóticos' nem 'alavancados'.

A Administração entende que está adequada e alinhada às melhores práticas de mercado quanto a estrutura operacional e de controles internos para garantir o cumprimento das diretrizes da Política de Riscos Financeiros e Política de Risco de Crédito.

1.2.1.1 Gestão de risco de mercado

Risco de taxa de câmbio e preços de *commodities*

A Companhia, visando assegurar que oscilações nas taxas de câmbio não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possuía em 31 de dezembro de 2021, operações de *hedge* cambial, para a totalidade de suas dívidas em moeda estrangeira e para seus principais desembolsos e investimentos previstos em moeda estrangeira. As estratégias de *hedge* cambial estão descritas na nota 21.7.

Risco de taxas de juros

Este risco é oriundo da possibilidade de perdas financeiras causadas por flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida que impactem principalmente as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos ou os rendimentos das aplicações financeiras. Desta forma, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas. As estratégias de *hedge* de taxas de juros são descritas na nota 21.7.

Risco de inflação

A elevação das taxas de inflação e eventuais políticas anti-inflacionárias adotadas pelo Governo Federal podem acarretar à elevação das despesas financeiras relacionadas a empréstimos e financiamentos indexados a índices de preços. A Companhia busca manter o equilíbrio entre os ativos e passivos indexados a índices de preços de alta correlação, buscando mitigar eventuais riscos decorrentes da inflação. As estratégias de *hedge* de índices de inflação são descritas na nota 21.7.

1.2.1.2 Risco de liquidez

O risco de liquidez é associado à possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos nos respectivos vencimentos. A gestão financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos,

não concentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o *hedge* das dívidas em moeda estrangeira. O permanente monitoramento do fluxo de caixa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes. Havendo sobras de caixa, são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes, com o objetivo de preservar e rentabilizar a liquidez da Companhia, de forma que as aplicações sejam alocadas preferencialmente em fundos exclusivos e tenham como diretriz alocar os recursos em ativos de liquidez diária.

A Companhia gerencia o risco de liquidez também mantendo adequadas reservas de recursos e linhas de créditos aprovadas com algumas das principais instituições financeiras do país (nota 15.2 c).

Adicionalmente, a Companhia acompanha mensalmente, por meio de índices de liquidez, a capacidade de geração de caixa da empresa para honrar com os compromissos assumidos dentro de um período de 12 (doze) meses.

Em 31 de dezembro 2021, a Companhia mantinha recursos aplicados em caixa e equivalentes de caixa e títulos de valores mobiliários, em montante adequado à cobertura dos seus ciclos operacionais e financeiros. Os fluxos das obrigações da Companhia, por faixa de vencimento, estão sendo apresentados em suas respectivas notas explicativas. Em destaque para as informações de empréstimos e financiamentos e respectivos instrumentos derivativos (nota 15).

Risco de solvência

O risco de solvência está vinculado à possibilidade de deterioração da situação econômico-financeira que resulte na piora da qualidade de crédito ou na quebra de *covenants* financeiros que possam gerar o vencimento antecipado das dívidas, gerando impacto na classificação de crédito (*rating*), no custo da dívida e na liquidez.

1.2.1.3 Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se à possibilidade da Companhia incorrer em perdas financeiras ou econômicas devido ao não cumprimento de obrigações financeiras ou contratuais de terceiros, como inadimplência ou 'não performance' de contrapartes. O resultado da Companhia está exposto a risco de crédito, principalmente no que diz respeito à inadimplência de clientes, de instituições financeiras, e não performance de fornecedores. Esses riscos poderão impactar o resultado da Companhia, principalmente através das provisões contábeis relacionadas aos faturamentos de energia.

Risco de crédito de contrapartes comerciais

Oriunda da possibilidade da Companhia incorrer em perdas resultantes do não recebimento de valores faturados de suas contrapartes comerciais no negócio de distribuição. Para reduzir este risco e auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora o volume das contas a receber de clientes, solicita garantias e realiza diversas ações de cobrança em conformidade com a regulamentação do setor elétrico. Além disso, para as contrapartes de comercialização de energia, são adotados critérios específicos quanto à avaliação da sua capacidade de crédito e aprovação de limites.

Risco de crédito de instituições financeiras

Para as operações envolvendo caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e derivativos, a Companhia segue as disposições da sua Política de Risco de Crédito que tem como objetivo a mitigação do risco através da diversificação junto às instituições financeiras que possuam boa qualidade de crédito. É realizado o acompanhamento da exposição com cada contraparte, sua qualidade de crédito e seus *ratings* de longo prazo publicados pelas agências de *ratings*. O quadro a seguir apresenta os *ratings* de longo prazo em escala nacional publicados pelas agências *Moody's*, *S&P* ou *Fitch* para as principais instituições financeiras com as quais a Companhia mantinha operações em aberto em 31 de dezembro de 2021.

Ratings de longo prazo em escala nacional (1)	Moody's	S&P	Fitch
Banco do Brasil			AA
BNP Paribas	AA3	A+	A+
Bradesco		AAA	AAA
Caixa Econômica Federal		AAA	AA
Citibank			AAA
Goldman Sachs			AAA
Itaú			AAA
Santander	AAA		
BNDES		AAA	
Votorantim		AAA	
Safrá		AAA	

(1) Bank of America, Scotiabank, MUFG, Morgan Stanley and Sumitomo possuem *ratings* apenas em escala global.

1.2.2 Seguros

A Companhia mantém coberturas de seguros, compatíveis com os riscos das atividades desenvolvidas, para salvaguardar os ativos e negócios de eventuais sinistros. A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros contratados pela Companhia estão demonstradas a seguir:

Riscos	Período da vigência	Importância segurada (R\$)
Responsabilidade Civil Ambiental	31/05/2021 a 31/05/2022	36
Responsabilidade Civil Geral - Operações	08/10/2021 a 08/10/2023	8
Veículos - Executivo	31/05/2021 a 31/05/2022	100%FIPE
Risco Operacional - Subestações e Usinas	31/05/2021 a 31/05/2022	929
Responsabilidade Civil - Drones	15/06/2021 a 15/06/2022	1
Veículos - Operacional	31/05/2021 a 31/05/2022	1
Transporte	08/10/2021 a 08/10/2022	2
Transporte - Óleo	08/10/2021 a 08/10/2022	1
D&O	23/08/2021 a 23/08/2022	150
Veículos - Projeto Noronha	22/10/2021 a 22/10/2022	1

Os seguros da Companhia são contratados conforme às respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes e dada a sua natureza.

2. BASE DE ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras da Companhia ("demonstrações financeiras") foram preparadas e estão apresentadas de acordo com as *International Financial Reporting Standards* ("IFRS"), emitidas pelo IASB e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC").

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela ANEEL, quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico e ajustadas para refletir: (i) o valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo; e (ii) perdas pela redução ao valor recuperável ("*impairment*") de ativos.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e apenas essas informações, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas na gestão da Administração da Companhia.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 16 de fevereiro de 2022.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o real brasileiro (R\$), que é a moeda de seu principal ambiente econômico de operação. As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação, ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da atualização desses ativos e passivos são reconhecidos no resultado financeiro.

2.3 Políticas contábeis e estimativas críticas

As políticas contábeis e estimativas críticas aplicadas à estas demonstrações financeiras estão incluídas nas respectivas notas explicativas, quando relevantes. As políticas contábeis são consistentes em todos os exercícios apresentados, exceto pela implementação das novas normas, interpretação e orientações relacionadas na nota 2.5(a).

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de estimativas e julgamentos para determinadas operações que refletem no reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas. As premissas utilizadas são baseadas no histórico e outros fatores considerados relevantes, sendo revisadas periodicamente pela Administração. Os resultados reais podem divergir dos valores estimados.

As estimativas e julgamentos significativos aplicados pela Companhia na preparação destas demonstrações financeiras estão apresentadas nas seguintes notas:

Notas	Estimativas e julgamentos significativos
3.1	Receita de fornecimento de energia não faturada
8.1	Tributos sobre o lucro diferidos
10.2	Perdas de crédito esperadas
11	Ativos e passivos financeiros setoriais
12	Concessão do serviço público (ativo financeiro e ativo contratual)
13	Intangível (vinculado a concessão)
16.1	Provisão para processos judiciais
18.1	Obrigações com benefícios de aposentadoria
21.2	Estimativa de valor justo de ativos financeiros

2.5 Novas normas e interpretações vigentes e não vigentes

Os principais normativos alterados, emitidos ou em discussão pelo *International Accounting Standards Board* ('IASB') e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ('CPC') que são aderentes ao contexto operacional e financeiro da Companhia são os seguintes:

a) Alterações em pronunciamentos contábeis em vigor

Norma	Descrição da alteração	Data de vigência
IFRS 9 / CPC 48, IAS 39 / CPC 08; IFRS 7 / CPC 40; IFRS 4 / CPC 11; e IFRS 16 / CPC 06 (R2).	Adição de novos requisitos de divulgação sobre os efeitos trazidos pela reforma da taxa de juros referenciais (IBOR).	01/01/2021

As alterações em Pronunciamentos que entraram em vigor em 01 de janeiro de 2021 não produziram impactos relevantes nas demonstrações financeiras.

b) Alterações em pronunciamentos com vigência a partir de 2022

Norma	Descrição da alteração	Data de vigência
IAS 37 / CPC 25: Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.	Especificação de quais custos uma empresa deve incluir ao avaliar se um contrato é oneroso. Os custos diretamente relacionados ao cumprimento do contrato devem ser considerados nas premissas de fluxo de caixa (Ex.: Custo de mão-de-obra, materiais e outros gastos ligados à operação do contrato).	01/01/2022
IAS 16 / CPC 27: Ativo Imobilizado.	Permitir o reconhecimento de receita e custos dos valores relacionados com a venda de itens produzidos durante a fase de testes do ativo.	01/01/2022

Em relação aos normativos em discussão no IASB ou com data de vigência estabelecida em exercício futuro, a Companhia está acompanhando as discussões e até o momento não identificou a possibilidade de ocorrência de impactos significativos.

3. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	2021	2020
Fornecimento de energia (nota 3.1)	4.585	3.801
Disponibilidade da rede elétrica (nota 3.2)	5.061	4.144
Construção de infraestrutura da concessão	719	732
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	331	534
Mecanismo de Venda Excedente - MVE	18	21
Valor de reposição estimado da concessão (1)	406	104
Efeitos de ativos e passivos financeiros setoriais (nota 3.3)	877	249
Outras receitas (nota 3.4)	94	70
Receita operacional bruta	12.091	9.655
(-) Deduções da receita bruta (nota 3.5)	(3.593)	(2.793)
Receita operacional, líquida	8.498	6.862

(1) Atualização do ativo financeiro decorrente da parcela indenizável da concessão, pela Base de Remuneração Regulatória ("BRR").

Revisão Tarifária

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) homologou em 27 de abril de 2021, os resultados da quinta Revisão Tarifária da Companhia, com vigência a partir de 29 de abril de 2021, conforme a Resolução Homologatória ANEEL nº 2.861/2021. O efeito médio para os consumidores é de 8,99%, sendo que para os consumidores da alta tensão, 11,89%, enquanto para os da baixa tensão, 8,01%.

O uso dos créditos tributários, referentes ao trânsito em julgado da exclusão do ICMS da base do PIS/COFINS, assim como o reperfilamento da Rede Básica e a conta COVID contribuíram para redução do efeito médio para o consumidor, enquanto o reajuste dos itens da Parcela B foi integralmente aplicado a partir de 29 de abril de 2021.

A variação da Parcela A foi de 18,99%, totalizando R\$ 710, impactada principalmente pelo aumento de 44,84% nos custos de transmissão e 9,67% nos custos com compra de energia, sendo a participação no IRT de 12,74%. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 235,46/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 9,3%, totalizando R\$ 562, reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 31,10%, deduzida do Fator X, de 0,43 sendo a participação no IRT de 10,08. A participação dos componentes financeiros e efeito da retirada dos financeiros anteriores foram de 0,20% e -14,04%, respectivamente, totalizando um efeito médio para o consumidor de 8,99%.

Bandeira Tarifária – Escassez Hídrica

Em agosto de 2021, através da Resolução, nº 3, a Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética ('CREG'), determinou, que à ANEEL implementasse patamar específico de Bandeira Tarifária, denominado Bandeira Escassez Hídrica, no valor de R\$ 142,00/MWh.

Até dezembro de 2021 a Companhia faturou R\$ 393 a título de Bandeira de Escassez Hídrica.

Esse patamar foi criado para custear com recursos da bandeira tarifária os custos excepcionais do acionamento de usinas térmicas e da importação de energia, previstos no anexo da referida resolução. A cobrança valerá para todos os consumidores do Sistema Interligado Nacional - SIN de setembro de 2021 a abril de 2022, com exceção da subclasse residencial baixa renda beneficiária da tarifa social de energia elétrica, que continuarão pagando com os mesmos descontos que já têm nas tarifas, de 10% a 65%, dependendo da faixa de consumo, a bandeira acionada mensalmente pela ANEEL, amarela ou vermelhas 1 e 2, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Bandeiras	2021		2020
	Consumidores SIN (Exceto Baixa Renda)	Baixa Renda	Consumidores
Jan	Amarela	Amarela	Amarela
Fev	Amarela	Amarela	Verde
Mar	Amarela	Amarela	Verde
Abr	Amarela	Amarela	Verde
Mai	Vermelha Patamar I	Vermelha Patamar I	Verde
Jun	Vermelha Patamar II	Vermelha Patamar II	Verde
Jul	Vermelha Patamar II	Vermelha Patamar II	Verde
Ago	Vermelha Patamar II	Vermelha Patamar II	Verde
Set	Escassez Hídrica	Vermelha Patamar II	Verde
Out	Escassez Hídrica	Vermelha Patamar II	Verde
Nov	Escassez Hídrica	Amarela	Verde
Dez	Escassez Hídrica	Verde	Vermelha Patamar II

No ano de 2021, os valores dos adicionais das bandeiras tarifárias foram definidos conforme detalhamento da tabela a seguir:

Patamares	Até junho/2021 REH nº 2.628/2019 R\$/MWh	De julho a agosto/2021 REH nº 2.888/2021 R\$/MWh	A partir de setembro/2021 Resolução nº 3 MME R\$/MWh
Verde	-	-	Não altera
Amarela	13,43	18,74	Não altera
Vermelha Patamar I	41,69	39,71	Não altera
Vermelha Patamar II	62,43	94,92	Não altera
Escassez Hídrica	-	-	142

Programa de Incentivo à Redução Voluntária do Consumo de Energia Elétrica

Em 31 de agosto de 2021, a Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética ('CREG'), emitiu a Resolução nº 2, que institui o Programa de Incentivo à Redução Voluntária do Consumo de Energia Elétrica para unidades consumidoras do Sistema Interligado Nacional.

O objetivo é atender ao Sistema Interligado Nacional - SIN, em meio à crise hídrica que afeta os reservatórios das usinas hidrelétricas. O programa, de caráter "excepcional e temporário", terá duração até 30 de abril de 2022 e prevê o pagamento de bônus de R\$ 50 (cinquenta reais) para cada 100 KWh economizados, para os consumidores que apresentem redução do consumo entre 10% a 20%, no período de 01 de setembro a 31 de dezembro de 2021, comparado com o mesmo período de 2020. Esse bônus vai ser concedido diretamente nas faturas de energia elétrica de cada consumidor, a partir do mês de janeiro, e em contrapartida a Companhia reconhecerá uma receita de subvenção governamental, em montante equivalente.

Até 31 de dezembro de 2021, o montante estimado de bônus a conceder aos consumidores é de R\$ 71 (nota 17), sendo neutralizado no resultado com o valor a receber em subvenções.

3.1 Fornecimento de energia elétrica

	GWh		R\$	
	2021	2020	2021	2020
Residencial	5.454	5.413	4.527	3.769
Comercial	2.119	2.062	1.934	1.584
Industrial	500	502	496	423
Rural	678	618	415	306
Poder público	572	521	457	351
Iluminação pública	593	553	352	247
Serviços públicos	681	623	370	269
Consumo próprio	16	15	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	30	105
Transferência - Disponibilidade da rede elétrica	-	-	(4.608)	(3.833)
Subvenções e Subsídios governamentais (1)	-	-	612	580
Total	10.613	10.307	4.585	3.801

- (1) A Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013, determinou que os recursos relacionados à subvenção baixa renda bem como outros descontos tarifários passassem a ser subsidiados integralmente por recursos oriundos da CDE. No exercício de 2021, foi registrada receita de R\$ 612 (R\$ 580 em 2020), sendo: (i) R\$ 305 (R\$ 381 em 2020) referentes à subvenção baixa renda, (ii) R\$ 192 (R\$ 181 em 2020) referentes à subvenção CDE, (iii) R\$ 71 (R\$ 0 em 2020) referente à subvenção bônus crise hídrica e (iv) R\$ 44 (R\$ 18 em 2020) de subvenção CCRBT.

3.2 Disponibilidade da rede elétrica

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição ("TUSD") refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres e cativos com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

	2021	2020
Consumidor livre	453	311
Consumidor cativo (1)	4.608	3.833
Total	5.061	4.144

- (1) Receitas referentes a disponibilidade da infraestrutura da rede elétrica, calculadas com base na TUSD por classe de consumo, reajustadas a partir de 27 de abril de 2021, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 2.861/2021 (nota 3).

3.3 Efeitos de ativos e passivos financeiros setoriais

	2021	2020
CVA e neutralidade		
Energia (i)	468	(38)
Encargos de Serviços do Sistema - ESS (ii)	305	56
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	26	(30)
Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão - TUST (iii)	56	93
Neutralidade de encargos setoriais	(13)	28
PROINFA	-	(5)
	842	104
Componentes financeiros e subsídios		
Repasse de sobrecontratação (iv)	(8)	243
Risco hidrológico	(10)	(41)
Ultrapassagem de demanda/excedente reativo	(17)	(42)
Diferimento de reajuste	4	42
Compensação ref. acordos bilaterais de CCEAR	(7)	-
Passivo conta COVID (v)	(81)	(57)
Crédito PIS/COFINS sobre ICMS (vi)	127	-
Crédito consumidor reversão para modicidade	8	-
Recomposição Energia Termope	18	-
Outros	1	-
	35	145
Total	877	249

- (i) Energia: CVA ativa, decorrente das diferenças a maior entre os custos de energia incorridos em relação à cobertura tarifária ANEEL, com destaque para o aumento das despesas dos contratos regulados de compra de energia por disponibilidade, devido à elevação dos custos com o acionamento das usinas termelétricas, e os eventos financeiros de contabilização da CCEE, no curto prazo em 2021, ainda que minimizada pela reversão dos valores das bandeiras tarifárias e de escassez hídrica, conforme determinado pela ANEEL, resultou em uma CVA mais ativa neste ano;
- (ii) Encargos do Serviço do Sistema - ESS: CVA ativa, decorrente das diferenças a maior entre os custos incorridos em relação à cobertura tarifária ANEEL, com destaque para o aumento do Encargo de Segurança Energética e do Encargo por Ultrapassagem da Curva de Aversão ao Risco (ESS_CAR), devido ao maior acionamento das usinas termelétricas em 2021, ainda que minimizada pela reversão dos valores das bandeiras tarifárias e de escassez hídrica, conforme determinado pela ANEEL, resultou em uma CVA mais ativa neste ano;

- (iii) Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão TUST - Rede Básica: CVA ativa, em função da REH nº 2.726/2020, com vigência de 1º de julho de 2020 até 30 de junho de 2021, realizar acima da cobertura tarifária ANEEL, e reduzida pela REH nº 2.896/2021, com vigência a partir de 1º de julho de 2021, que estabeleceram os reajustes das tarifas de uso do sistema de transmissão;
- (iv) Repasse de sobrecontratação: A Companhia apurou o ajuste financeiro de sobrecontratação, sendo reconhecido o valor a menor entre os períodos, decorrente da diminuição da constituição destinada a anular os efeitos sobre o resultado obtido com a compra e venda do excedente de energia no mercado de curto prazo e da amortização dos saldos homologados entre os processos de reajuste tarifário. O resultado das sobras de 8,61% acima do requisito registrado no exercício, superou o limite regulatório estabelecido pela ANEEL, com efeitos financeiros de R\$ -6 da sobrecontratação acima dos 5%. Além disso, o Mecanismo de Venda de Excedentes - MVE permite que as distribuidoras possam vender seu excedente de energia a consumidores livres, a agentes concessionários, permissionários e autorizados de geração, a comercializadores e a agentes de autoprodução, ou seja, trata-se de um mecanismo de mitigação da sobrecontratação buscando instrumentalizar as distribuidoras em sua tarefa de adequação dos níveis contratuais. Assim, foi reconhecido o valor de R\$ 2 relativos aos resultados do MVE;
- (v) Passivo conta COVID: Constituição passiva do componente financeiro, correspondente à amortização do saldo do ativo financeiro setorial previsto no inciso V do caput do art. 3º, em função do mercado faturado, conforme estabelecido na REN ANEEL nº 885/2020; e
- (vi) Crédito PIS/COFINS sobre ICMS: Reconhecimento da antecipação da reversão dos valores oriundos de créditos decorrentes da exclusão do ICMS da base de cálculo PIS/COFINS, como componente financeiro negativo extraordinário, a ser compensado com base no recolhimento dos tributos pelo montante total habilitado pela Receita Federal do Brasil - RFB. A ANEEL reconheceu, no reajuste tarifário de 2021, R\$ -187 à título de antecipação de Crédito PIS/COFINS sobre ICMS, sendo constituído pela concessionária até dezembro de 2021, o valor ativo de R\$ 127 em contrapartida da redução da receita.

3.4 Outras receitas

	2021	2020
Renda da prestação de serviços	2	-
Arrendamentos e aluguéis	61	45
Serviço taxado	5	3
Administração de faturas de fraudes	4	3
Comissão de serviços de terceiros	22	18
Outras receitas	-	1
Total	94	70

3.5 Deduções de receita bruta

	2021	2020
Tributos		
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	(2.069)	(1.680)
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(1.016)	(784)
Imposto Sobre Serviços - ISS	(4)	(3)
	(3.089)	(2.467)
Encargos setoriais		
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(393)	(228)
Programa de Eficiência Energética - PEE	(37)	(30)
Encargos do consumidor - PROINFA e CCRBT	(31)	(31)
Outros encargos (1)	(43)	(37)
	(504)	(326)
Total	(3.593)	(2.793)

- (1) Consideram os seguintes encargos: Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FNDCT, Empresa de Pesquisa Energética – EPE, Pesquisa e Desenvolvimento - P&D e Taxa de Fiscalização do Serviço de Energia Elétrica – TFSEE.

3.6 Política contábil e julgamentos críticos

a) Política contábil

A receita é reconhecida quando o controle de cada obrigação de desempenho é transferido para o cliente e podem ser mensuradas de forma confiável, que geralmente ocorre no ato da entrega do produto ou quando o serviço é prestado. A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber por cada obrigação de desempenho, considerando quaisquer as estimativas de contraprestações variáveis, tais como restituições, concessões de preços, incentivos, bônus de desempenho, penalidades ou outros itens similares.

A receita de fornecimento de energia elétrica é mensurada de acordo com o calendário de leitura estabelecido, considerando a quantidade de energia utilizada pelo cliente e a tarifa de energia vigente.

A receita de construção de infraestrutura da concessão é reconhecida ao longo do tempo, de acordo com a satisfação das respectivas obrigações de desempenho estabelecidos entre o cliente e a Companhia, considerando o atendimento de um dos seguintes critérios estabelecidos pela norma: (i) o cliente recebe e consome simultaneamente os benefícios gerados; (ii) a obrigação de desempenho cria ou melhora o ativo que o cliente controla à medida que o ativo é criado ou melhorado; (iii) a obrigação de desempenho não cria um ativo com um uso alternativo para a entidade e a Companhia possui direito executável ao pagamento pelo desempenho concluído até a data presente.

Considerando que o modelo regulatório vigente não prevê remuneração específica para a construção ou melhoria da infraestrutura da concessão, que as construções e melhorias são substancialmente executadas por meio de serviços especializados de terceiros, e que toda receita de construção está relacionada à construção de infraestrutura, a Administração da Companhia decidiu registrar a receita de contratos de construção com margem de lucro zero.

A Companhia poderá vender o excedente de energia contratada no Ambiente de Contratação Livre ('ACL'), onde a comercialização de energia elétrica ocorre por meio de livre negociação de preços e condições entre as partes.

A receita de operações de venda de energia na CCEE e de transações no mercado de curto prazo estão reconhecidos pelo valor justo da contraprestação a receber no momento em que as transações ocorrem. O preço da energia nessas operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação de Diferenças ('PLD').

As subvenções governamentais são reconhecidas no resultado dos exercícios nos quais a Companhia reconhece como receita os descontos concedidos relacionados à subvenção baixa renda e outros descontos tarifários, bem como os subsídios referentes aos valores recebidos para cobertura de despesas incorridas (aporte CDE), bandeira tarifária e bônus da crise hídrica.

As subvenções recebidas referentes à compensação de descontos concedidos têm a finalidade de oferecer suporte financeiro imediato.

As subvenções que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são registradas em uma base sistemática durante os períodos em que as despesas correlatas são incorridas, a menos que as condições para o recebimento da subvenção sejam atendidas após o reconhecimento das despesas relacionadas. Nesse caso, a subvenção é reconhecida quando se torna recebível.

b) Estimativas e julgamento crítico

A receita de fornecimento de energia não faturada corresponde à energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor, e é calculada em base estimada, até a data do balanço. Essa estimativa de receita não faturada é calculada utilizando como base o volume total de energia disponibilizada no mês, a energia injetada e o índice anualizado de perdas técnicas e comerciais.

A receita de construção de infraestrutura da concessão, considerando o modelo regulatório vigente, que não prevê remuneração específica para a construção ou melhoria da infraestrutura da concessão, a Administração da Companhia estima que as premissas de margem dessas obrigações de desempenho é 0% (zero por cento). A Companhia reavalia estas premissas com suporte de seus consultores internos e externos, no mínimo uma vez por ano, no tocante às expectativas de recebimentos da obrigação de desempenho de construção e melhoria da infraestrutura.

Para a receita de venda de energia na CCEE, a Companhia utiliza-se da medição prévia da usina extraída do sistema de coleta de dados de energia da CCEE, prévia da perda interna com base no histórico e perda da rede básica, contratos de compra e venda definidos no curto prazo além daqueles vigentes à época, valor do PLD (realizado e previsto) divulgado pela CCEE e prévia do GSF de acordo com as informações disponibilizadas pelo ONS.

4. CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA

	GWh		R\$	
	2021	2020	2021	2020
Compra para revenda				
Energia adquirida no Ambiente de Contratação Regulado - ACR (i)	7.836	8.504	(2.356)	(1.693)
Custos variáveis do Mercado de Curto Prazo - MCP (ii)	-	-	(1.009)	(477)
Energia curto prazo - PLD (1) e MRE (2) (iii)	107	-	357	(407)
Contratos por cotas de garantia física	3.229	3.237	(376)	(358)
Energia adquirida contrato bilateral	3.416	3.426	(1.206)	(980)
Cotas das Usinas Angra I e Angra II	446	439	(103)	(122)
Outros	257	266	(86)	(57)
Subtotal	15.291	15.872	(4.779)	(4.094)
Créditos de PIS e COFINS	-	-	409	318
Total	15.291	15.872	(4.370)	(3.776)
Encargos de uso dos sistemas de distribuição e transmissão				
Encargos de rede básica			(588)	(500)
Encargos de conexão			(43)	(35)
Encargo de Serviço do Sistema - ESS (iv)			(682)	(93)
Encargo de Energia de Reserva - EER (v)			42	(4)
Outros encargos			(8)	(8)
Subtotal			(1.279)	(640)
Créditos de PIS e COFINS			102	52
Total			(1.177)	(588)
Total dos custos com energia elétrica			(5.547)	(4.364)

(1) PLD - Preço de Liquidação de Diferenças.

(2) MRE - Mecanismo de Realocação de Energia.

- (i) O acréscimo do custo de energia adquirida no ACR é decorrente do aumento dos custos de cotas compulsórias, do reajuste das tarifas dos geradores, do início de novos contratos e principalmente da parcela variável impactada diretamente pelo PLD, em virtude do maior acionamento da geração de usinas térmicas em decorrência da crise hídrica;
- (ii) Menor disponibilidade de águas nos grandes reservatórios hidroelétricos aumentou o custo com o Risco Hidrológico e o consequente despacho das térmicas aumentou o custo com o Condomínio Virtual;
- (iii) Redução decorrente da equalização do PLD em 2021 gerando menos excedente financeiro, o que não ocorreu em 2020, onde houve um aumento de excedente financeiro devido a diferença de PLD entre Submercados e, também, pelo menor volume de compra de energia no MCP;
- (iv) Aumento da geração de usinas térmicas com vistas a garantir a segurança do suprimento energético nacional, em virtude da determinação do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) junto à ONS; e
- (v) Em 2021 foi impactado pelo repasse do Excedente de Energia de Reserva, com o PLD em patamares elevados e das expectativas de geração das usinas contratadas no âmbito da Energia de Reserva, tais fatores influenciam diretamente na entrada de recurso na conta.

5. CUSTO DE CONSTRUÇÃO

	2021	2020
Pessoal	(83)	(51)
Material	(378)	(328)
Serviços de terceiros	(277)	(359)
Juros sobre obras em andamento	(5)	(7)
Outros	(4)	(10)
Obrigações especiais	28	23
Total	(719)	(732)

6. CUSTOS DE OPERAÇÃO E DESPESAS OPERACIONAIS

	2021			
Custos/Despesas	Custos de operação	Despesas com vendas	Outras Receitas/Despesas gerais e administrativas	Total
Pessoal (1) (nota 6.1)	(207)	(23)	(117)	(347)
Administradores	-	-	(4)	(4)
Serviços de terceiros	(186)	(48)	(78)	(312)
Depreciação e amortização (nota 6.2)	(292)	-	(50)	(342)
Combustível para produção de energia	(14)	-	-	(14)
Provisão para processos judiciais	-	-	(48)	(48)
Impostos, taxas e contribuições	-	-	(3)	(3)
Outras receitas e despesas, líquidas (nota 6.3)	(41)	(1)	(8)	(50)
Total	(740)	(72)	(308)	(1.120)

	2020			
Custos/Despesas	Custos de operação	Despesas com vendas	Outras Receitas/Despesas gerais e administrativas	Total
Pessoal (1) (nota 6.1)	(168)	(22)	(104)	(294)
Administradores	-	-	(5)	(5)
Serviços de terceiros	(200)	(48)	(89)	(337)
Depreciação e amortização (nota 6.2)	(249)	-	(39)	(288)
Combustível para produção de energia	(11)	-	-	(11)
Provisão para processos judiciais	-	-	(40)	(40)
Impostos, taxas e contribuições	-	-	(3)	(3)
Outras receitas e despesas, líquidas (nota 6.3)	(56)	-	(27)	(83)
Total	(684)	(70)	(307)	(1.061)

(1) Inclui benefícios pós-emprego e outros benefícios.

6.1 Custo e despesa de pessoal

	2021	2020
Remunerações	(168)	(140)
Encargos sociais	(75)	(60)
Auxílio alimentação	(50)	(29)
Convênio assistencial e outros benefícios	(22)	(19)
Provisão para férias e 13º salário	(40)	(29)
Plano de saúde	(39)	(24)
Participação nos resultados	(41)	(43)
(-) Transferências para ordens	96	59
Outros	(8)	(9)
Total	(347)	(294)

6.2 Depreciação e amortização

	2021	2020
Quota de depreciação e amortização	(334)	(295)
Baixa do valor residual	(16)	-
(-) Crédito PIS/COFINS	8	7
Total	(342)	(288)

6.3 Outras (despesas)/receitas operacionais

	2021	2020
Seguros	(3)	(2)
Despesas de viagem	(6)	(5)
Propaganda e publicidade	(7)	(1)
Multa por contratual	66	56
Perdas / alienação / desativação	(42)	(60)
Material	(52)	(44)
Multas regulatórias	-	(22)
Outros	(6)	(5)
Total	(50)	(83)

7. RESULTADO FINANCEIRO

	2021	2020
Receitas Financeiras		
Renda de aplicações financeiras	15	18
(-) Tributos sobre receita financeira	(7)	(7)
Juros e encargos contas a receber de clientes e outros títulos	117	112
Atualização de depósitos judiciais	1	1
Atualização do ativo financeiro setorial	1	-
Outras receitas financeiras	6	5
	133	129
Despesas Financeiras		
Encargos sobre instrumentos de dívida (i)	(402)	(257)
Benefícios pós-emprego e outros benefícios	(8)	(11)
Atualização do passivo financeiro setorial	-	(7)
Atualização de provisões para processos judiciais	(57)	(47)
Outras despesas financeiras (ii)	(67)	(76)
	(534)	(398)
Outros resultados financeiros, líquidos		
Perdas com variações cambiais e marcação a mercado - Dívida (nota 15.2 (c)) (iii)	(362)	(945)
Ganhos com variações cambiais e marcação a mercado - Dívida (nota 15.2 (c))	255	351
Perdas com instrumentos financeiros derivativos (nota 15.3(b))	(312)	(359)
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos (nota 15.3(b)) (iii)	389	981
Perdas com variações cambiais e monetárias	(15)	(11)
Ganhos com variações cambiais e monetárias	7	1
	(38)	18
Resultado financeiro líquido	(439)	(251)

- (i) Inclui a parcela variável dos juros relacionada à indexadores de preço sobre dívida em moeda nacional (IPCA, IGP-M e outros) e aumento do volume da dívida;
- (ii) Refere-se, principalmente, à amortização da cobrança de *fee* pelos avais dados pela Neoenergia em garantia de operações financeiras da Companhia. A cobrança incide sobre o saldo devedor da dívida que possui como garantia um aval da Neoenergia; e
- (iii) Aumento do euro e do dólar em proporções menores aos doze meses do ano passado, gerando despesas menores nas variações cambiais dos empréstimos e financiamentos e, consequentemente menores receitas nos derivativos.

8. TRIBUTOS SOBRE O LUCRO, OUTROS TRIBUTOS, ENCARGOS SETORIAIS E RESSARCIMENTO A CONSUMIDORES

8.1 Tributos sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro correntes e diferidos são representados pelo Imposto de Renda ("IRPJ") e pela Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL"), e são calculados com base na alíquota de 34% sobre o lucro antes dos impostos (IRPJ - 25% e CSLL - 9%), e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de CSLL, limitada a 30% do lucro real do exercício.

8.1.1 Reconciliação dos tributos reconhecidos no resultado

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos tributos reconhecidos estão apresentados a seguir:

	2021	2020
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	506	283
Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%	(172)	(96)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos sobre o lucro:		
Benefício tributário sobre os juros sobre o capital próprio	26	26
Incentivos fiscais	23	31
Excesso de previdência privada	(11)	(12)
Outras adições (reversões) permanentes	4	(15)
Tributos sobre o lucro	(130)	(66)
Alíquota efetiva	26%	23%
Corrente	(14)	(17)
Diferido	(116)	(49)

8.1.2 Tributos diferidos ativos e passivos

Os tributos diferidos ativos e passivos são reconhecidos com base nos prejuízos fiscais e diferenças temporárias entre os valores contábeis para fins das demonstrações financeiras e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

	2021	2020
Prejuízo fiscal (inclui base negativa)	28	44
Mais-valia e Provisão para Manutenção da Integridade do Patrimônio Líquido (PMIPL)	64	75
Diferenças temporárias:		
Obrigações com benefícios correntes e pós-emprego	31	62
Provisão para processos judiciais	71	54
Perdas estimadas de créditos - contas a receber	98	53
Direito de uso da concessão receita de ultrapassagem	25	27
Arrendamentos capitalizados	1	-
Mais-valia vinculada ao imobilizado e intangível	13	11
Participação nos Lucros e Resultados - PLR	14	8
Valor justo de ativos financeiros indenizáveis	(290)	(152)
Capitalização de juros de dívida	(63)	(64)
Valor justo de instrumentos financeiros	15	-
Outros	11	(2)
Total ativo não circulante	18	116

As variações dos tributos diferidos são as seguintes:

	Ativo
Saldo em 31 de dezembro de 2020	116
Efeitos reconhecidos no resultado	(116)
Efeitos reconhecidos nos outros resultados abrangentes	18
Saldo em 31 de dezembro de 2021	18
Saldo em 31 de dezembro de 2019	168
Efeitos reconhecidos no resultado	(49)
Efeitos reconhecidos nos outros resultados abrangentes	(3)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	116

A Administração considera que os créditos fiscais diferidos ativos serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros, ambos baseados nas projeções fundamentadas no

planejamento estratégico. Em 31 de dezembro de 2021, a expectativa de realização dos ativos e passivos fiscais diferidos líquidos, reconhecidos, são de R\$ 17 em 2022 e R\$ 1 em 2023.

8.1.3 Tributos correntes ativos e passivos

	2021	2020
IRPJ	129	71
CSLL	19	11
Total ativo circulante	148	82
	2021	2020
IRPJ	2	2
Total passivo não circulante	2	2

8.1.4 Incerteza sobre tratamento de tributos sobre o lucro

Em 31 de dezembro de 2021, a Companhia possui o montante de R\$ 2 (R\$ 2 em 31 de dezembro de 2020) reconhecidos na linha de tributos sobre o lucro a recolher, referente ao impacto das posições tributárias incertas, além de R\$ 1 reconhecidos como ativos de IRPJ e CSLL a recuperar, como resultado do julgamento do Recurso Extraordinário nº 1.063.187 pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal em 24 de setembro de 2021, quando foi estabelecida a inconstitucionalidade da incidência do IRPJ e da CSLL sobre os valores atinentes à taxa SELIC recebidos em razão de repetição de indébito tributário.

Além das incertezas tributárias no tratamento dos tributos sobre o lucro que foram reconhecidos, a Companhia possui o montante de R\$ 1.610 (R\$ 1.341 em 31 de dezembro de 2020), referente a tratamentos fiscais adotados e que estão suscetíveis aos questionamentos das autoridades tributárias, cujo prognóstico, suportada pelos assessores jurídicos, é que tais tratamentos fiscais adotados sejam acolhidos pelas autoridades nas esferas administrativas e/ou judiciais, quando necessário.

A principal natureza está relacionada a não adição da despesa de amortização do ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL, no montante de R\$ 1.562 (R\$ 1.295 em 31 de dezembro de 2020).

8.1.5 Política contábil e julgamentos críticos

a) Política contábil

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado do exercício, exceto para transações reconhecidas diretamente no patrimônio líquido.

Os tributos sobre o lucro são calculados com base em alíquotas brasileiras e o seu reconhecimento é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos, e nos prejuízos fiscais apurados. Os tributos diferidos sobre o lucro ativo e passivo são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados aos tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

Os tributos diferidos ativos reconhecidos nas demonstrações financeiras baseiam-se em estudos técnicos, preparados pela Administração, que suportam a expectativa de lucros tributáveis futuros. Esses estudos levam em consideração a análise dos resultados futuros, fundamentada por projeções econômico-financeiras, elaboradas com base em premissas internas e em cenários econômicos, comerciais e tributários que podem sofrer alterações no futuro. Os tributos diferidos passivos são imediatamente reconhecidos nas demonstrações financeiras.

A apuração do imposto de renda a pagar é influenciada positivamente pelo incentivo fiscal SUDENE. O incentivo fiscal SUDENE, com validade até 2027, prevê à Companhia o benefício fiscal da redução de 75% do IRPJ, calculado com base no lucro da exploração.

b) Estimativas e julgamentos críticos

Julgamentos, estimativas e premissas significativas são requeridas para determinar o valor dos tributos diferidos ativos que são reconhecidos considerando premissas e fluxos de caixa projetados e podem ser afetados por fatores incluindo, mas não limitado a: (i) premissas internas sobre o lucro tributável projetado, baseado no planejamento de vendas de energia, preços de energia, custos operacionais e planejamento de custos de capital; (ii) cenários macroeconômicos; e (iii) comerciais e tributários.

A Companhia também aplica julgamento contábil crítico na identificação de incertezas sobre posições tributárias sobre o lucro, que podem impactar as demonstrações financeiras. As incertezas sobre tratamento de tributos sobre o lucro representam os riscos de que a autoridade fiscal não aceite um determinado tratamento tributário aplicado pela Companhia. A Companhia estima a probabilidade de aceitação do tratamento fiscal incerto pela autoridade fiscal com base em avaliações técnicas de seus consultores jurídicos, considerando precedentes jurisprudenciais aplicáveis à legislação tributária vigente, que podem ser impactados principalmente por mudanças nas regras fiscais ou decisões judiciais que alterem a análise dos fundamentos da incerteza, de tal modo que podem surgir disputas com as autoridades fiscais em razão da interpretação das leis e regulamentos aplicáveis.

8.2 Benefício fiscal – Mais-valia e PMIPL

O benefício fiscal da Mais-valia incorporada refere-se ao crédito fiscal calculado sobre a Mais-valia de aquisição de empresa incorporada. Com o objetivo de evitar que a amortização da Mais-valia afete de forma negativa o fluxo de dividendos aos acionistas, foi constituída a Provisão para Manutenção da Integridade do Patrimônio Líquido - PMIPL, cujos saldos são como segue:

Mais-valia - incorporado	1.494
Provisão Constituída	(986)
Benefício fiscal	508
Amortização acumulada	(1.273)
Reversão acumulada	840
Saldo em 31 de dezembro de 2020	75
Amortização	(33)
Reversão	22
Saldo em 31 de dezembro de 2021	64

A amortização da Mais-valia, líquida da reversão da provisão e do crédito fiscal correspondente, resulta em efeito nulo no resultado do exercício e, consequentemente, na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios. A Mais-valia está sendo amortizada mensalmente pelo período remanescente de exploração da concessão/autorização, conforme curvas abaixo:

2022	2023	2024	2025	2026	Entre 2027 e 2031
0,02140	0,02045	0,01860	0,01773	0,01690	0,03085

8.3 Outros Tributos

8.3.1 Outros tributos a recuperar

	2021	2020
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	115	104
Programa de Integração Social - PIS (nota 8.4)	392	394
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS (nota 8.4)	1.846	1.821
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	2	2
Outros	9	8
Total	2.364	2.329
Circulante	672	367
Não circulante	1.692	1.962

8.3.2 Outros tributos e encargos setoriais a recolher

	2021	2020
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	67	56
Programa de Integração Social - PIS	3	10
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	14	47
Impostos e contribuições retidos na fonte	12	18
Outros	14	12
Outros tributos a recolher	110	143
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	31	42
Programa de Eficiência Energética - PEE	63	53
Bandeira Tarifária	80	34
Outros	21	3
Encargos setoriais	195	132
Total	305	275
Circulante	260	196
Não circulante	45	79

8.4 Ressarcimento à consumidores – Tributos federais

Em março de 2017, o Supremo Tribunal Federal ("STF") concluiu o julgamento do Recurso Extraordinário nº 574.706-PR, em sede de repercussão geral, confirmando que o ICMS não compõe a base de cálculo do PIS e da COFINS. A União Federal apresentou Embargos de declaração buscando a modulação dos efeitos e a definição do valor do ICMS que será excluído da base de cálculos dessas contribuições. Em maio de 2021, o STF julgou os Embargos, acolhendo-os em parte para: (a) modular no tempo a decisão de inconstitucionalidade, cujos efeitos se darão após 15.03.2017 (data do julgamento do mérito do *leading case*), exceto para ações judiciais ou administrativas protocoladas até a referida data; e (b) fixar que a parcela do ICMS a ser expurgada da base de cálculo das contribuições é aquela destacada no faturamento, e não a efetivamente paga.

Em dezembro de 2020, transitou em julgado decisão favorável à Companhia, ação esta ajuizada em 2010. Diante de tal fato, autorizador da compensação nos termos do art. 170-A do Código Tributário Nacional, a Companhia inicialmente constituiu um ativo de PIS e de COFINS a recuperar já atualizado no total de R\$ 2.156, tomando por critério de cálculo o entendimento da Receita Federal do Brasil na Solução de Consulta Interna COSIT nº 013/2018, considerando o valor de ICMS devido e não o destacado. Constituiu-se ainda, na ocasião, um passivo no montante de R\$ 2.156, desse total R\$ 3 de honorários de êxito devidos aos advogados. A constituição de um passivo pelo mesmo valor é decorrente da adoção de cautela necessária e devida prudência, frente ao possível entendimento da ANEEL de que os montantes a serem apropriados por meio de

compensação dos créditos fiscais reconhecidos deverão ser integralmente repassados aos consumidores, segundo a interpretação da Agência nos termos das normas regulamentares do setor elétrico e do contrato de concessão. O tema, contudo, segue sob consulta pública da Agência, ainda não concluída até a presente data. Os valores contabilizados no ativo e no passivo passaram a ser atualizados pela taxa SELIC.

Após o julgamento dos Embargos de Declaração no STF, e diante da necessidade de recálculo dos valores à luz do entendimento firmado em torno do expurgo do ICMS pelo valor destacado e não mais o valor devido adotado inicialmente, a Companhia constituiu um ativo suplementar de R\$ 133, sendo: R\$ 117 principal e R\$ 16 atualização.

A Companhia vem adotando os procedimentos de recuperação do crédito tributário de acordo com a regulamentação expedida pela Receita Federal do Brasil. A Companhia iniciou o repasse aos consumidores a partir de junho de 2021, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 2.861/21.

Apresentamos a seguir a movimentação do Ressarcimento à consumidores:

Saldo em 31 de dezembro de 2019	-
Constituição	1.388
Atualização monetária	768
Saldo em 31 de dezembro de 2020	2.156
Constituição (1)	222
Atualização monetária (2)	82
Pagamento (3)	(2)
Transferência para Parcela A (nota 11)	(286)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	2.172
Circulante	524
Não circulante	1.648

- (1) Impacto oriundo da mudança de critério entre ICMS destacado versus devido, no montante de R\$ 117 e constituição, no montante de R\$ 105, referente aos meses em que não houve a exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS/COFINS.
- (2) Impacto oriundo da mudança de critério entre ICMS destacado versus devido, no montante de R\$ 16 e atualização, no montante de R\$ 66, referente aos meses em que não houve a exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS/COFINS.
- (3) Pagamento de honorários de êxito.

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O Caixa e equivalentes de caixa são operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

	2021	2020
Caixa e depósitos bancários à vista	72	52
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	455	354
Fundos de Investimento	146	322
Total	673	728

As carteiras de instrumentos financeiros classificados como caixa e equivalentes de caixa são constituídas visando melhor rentabilidade e o menor nível de risco. A remuneração média dessas carteiras em 31 de dezembro de 2021 e 2020 é de 99% do CDI.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os fundos de investimentos são substancialmente compostos por aplicações em Letras Financeiras do Tesouro e operações compromissadas com lastros em títulos públicos. Estes instrumentos possuem alta liquidez no mercado secundário e estão sujeitas a um baixo risco de mudança de valor.

10. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS

	2021			2020		
	Recebível	Perda de créditos esperadas	Contas a receber, líquidos	Recebível	Perda de créditos esperadas	Contas a receber, líquidos
Fornecimento de energia (nota 10.1)	2.199	(592)	1.607	1.722	(534)	1.188
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	121	-	121	52	-	52
Disponibilidade da rede elétrica	51	(3)	48	41	(3)	38
Subvenções e subsídios governamentais	183	-	183	82	-	82
Outros recebíveis	118	(21)	97	117	(13)	104
Total	2.672	(616)	2.056	2.014	(550)	1.464
Ativo circulante			1.944			1.352
Ativo não circulante			112			112

10.1 Fornecimento de energia

A composição do contas a receber de fornecimento de energia, por classe de consumidor, está demonstrada como segue:

	2021		2020	
	Recebível	Perdas de créditos esperadas	Recebível	Perdas de créditos esperadas
Residencial	810	(352)	664	(316)
Comercial	285	(83)	211	(64)
Industrial	128	(70)	109	(61)
Rural	130	(50)	97	(40)
Poder público	159	(21)	126	(27)
Iluminação pública	182	(7)	125	(14)
Serviço público	102	(3)	65	(8)
Não faturado	403	(6)	325	(4)
Total	2.199	(592)	1.722	(534)

O *aging* do contas a receber de fornecimento de energia elétrica está apresentado como segue:

	2021		2020	
	Recebível	Perdas de créditos esperadas	Recebível	Perdas de créditos esperadas
A vencer	878	(30)	679	(20)
Saldos vencidos:	1.321	(562)	1.043	(514)
90 dias	441	(48)	295	(37)
Entre 91 e 180 dias	131	(50)	84	(30)
Entre 181 e 360 dias	168	(62)	165	(65)
Acima de 361 dias	581	(402)	499	(382)
	2.199	(592)	1.722	(534)

10.2 Variação das Perdas de Créditos Esperadas - PCE

	2021	2020
Saldo inicial do exercício	(550)	(487)
Efeito reconhecido no resultado do período	(168)	(172)
Baixa efetiva dos recebíveis incobráveis	102	109
Saldo final do exercício	(616)	(550)

10.3 Política contábil e julgamentos críticos

a) Política contábil

As contas a receber são ativos financeiros mensurados ao custo amortizado (nota 21.1) e são reconhecidos quando o recebimento do valor da contraprestação é incondicional, deduzidos das perdas de créditos esperadas.

A Companhia reconhece perdas de créditos esperadas para contas a receber de clientes em montante considerado suficiente pela Administração, baseado em estimativas e julgamentos críticos.

b) Estimativas e julgamentos críticos

A Companhia mensura as perdas de créditos esperadas para contas a receber de clientes de curto prazo por meio da utilização de matriz de provisões baseada na experiência de perda de crédito histórica não ajustada, quando tal informação representa a melhor informação razoável e sustentável, ou ajustada com base em dados observáveis atuais para refletir os efeitos das condições atuais e futuras para cada linha de negócio operado pela Companhia.

A Companhia utiliza a abordagem de mensuração através de uma matriz de provisão que considera o histórico de inadimplência dos últimos 5 anos. São considerados os históricos de forma segregada em faturamento regular, parcelamentos e faturas de fraude, por classe de consumo (residencial, industrial, comercial, rural, poder público, iluminação pública e serviço público). Além disso, há uma análise individual dos processos judiciais com avaliação da probabilidade de perda e respectiva provisão esperada. Acima de 12 meses a matriz considera perda integral.

Para os grandes consumidores há uma análise individualizada, que avalia as perdas com base nas negociações e respectiva situação financeira.

11. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS SETORIAIS (PARCELA A E OUTROS)

As tarifas que as concessionárias e permissionárias são autorizadas a cobrar de seus consumidores são revistas pela ANEEL: (i) anualmente na data de aniversário do contrato de concessão, para efeito de reajuste tarifário; e (ii) a cada cinco anos, em média, para efeito de recomposição da Parcela B (custos gerenciáveis) e ajuste da Parcela A (custos não gerenciáveis) de determinados componentes tarifários. Esse mecanismo de definição de tarifa pode originar diferença temporal que decorre da diferença entre os custos orçados e incluídos na tarifa no início do período tarifário, e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência da tarifa.

Essas diferenças constituem direitos ou obrigações, em observância ao princípio do equilíbrio econômico e financeiro estabelecido pelo contrato de concessão e permissão. A composição dos ativos e passivos setoriais, que nas demonstrações financeiras estão apresentados pelo valor líquido no ativo ou passivo em conformidade aos reajustes tarifários homologados ou a serem homologados encontra-se demonstrada a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Valores expressos em milhões de reais, exceto quando indicado)



	2021			2020		
	Direito	Obrigações	Efeito líquido	Direito	Obrigações	Efeito líquido
CVA e neutralidade						
Energia	445	-	445	133	-	133
Encargo de Serviço do Sistema - ESS (nota 3.3)	329	-	329	-	(41)	(41)
Tarifa de Uso dos Sistemas de Transmissão - TUST (nota 3.3)	95	-	95	59	-	59
Outros	8	(13)	(5)	4	(16)	(12)
Componentes financeiros e subsídios						
Repasse de sobrecontratação	-	(51)	(51)	-	(42)	(42)
Risco hidrológico	-	(159)	(159)	-	(146)	(146)
Recomposição energia Termope	77	-	77	57	-	57
Ultrapassagem de demanda/excedente reativo	-	(182)	(182)	-	(163)	(163)
Passivo conta COVID	-	(11)	(11)	-	(58)	(58)
Crédito PIS/COFINS sobre ICMS (1)	129	(291)	(162)	-	-	-
Outros	2	(7)	(5)	10	(16)	(6)
Total	1.085	(714)	371	263	(482)	(219)
Valores homologados pela ANEEL (em reversão)	212	(200)	12	27	(72)	(45)
Valores a serem homologados pela ANEEL (em constituição)	873	(514)	359	236	(410)	(174)
Total	1.085	(714)	371	263	(482)	(219)
Ativo circulante			419			-
Passivo circulante			-			(54)
Passivo não circulante			(48)			(165)

- (1) O repasse nas tarifas dos créditos do PIS/COFINS sobre ICMS ainda será matéria de regulamentação pela ANEEL no âmbito da Consulta Pública nº 05/2021, contudo a ANEEL autorizou o uso antecipado dos valores em situações excepcionais, nos quais haja possibilidade de aumento tarifário expressivo. Nesse sentido, foi reconhecido no processo de Revisão Tarifária 2021, a antecipação da reversão dos valores oriundos desses créditos como componente financeiro negativo, cujo diferimento para os próximos 12 meses, de abril/21 a março/22, está lastreado à expectativa de compensações futuras desses créditos junto à Receita Federal. A Companhia já compensou R\$ 286, equivalente ao montante transferido para diferimento em tarifa (nota 8.4).

A movimentação dos saldos de ativos e passivos setoriais da concessão estão apresentados como segue:

	Direito	Obrigações	Efeito líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2019	506	(501)	5
Constituição	1.415	(1.068)	347
Amortização (Índice de Reposicionamento Tarifário)	(1.243)	1.145	(98)
Atualização monetária	17	(24)	(7)
Antecipação conta COVID (1)	(433)	(22)	(455)
Transferências	1	(12)	(11)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	263	(482)	(219)
Constituição (2)	1.083	(292)	791
Amortização (Índice de Reposicionamento Tarifário)	(202)	288	86
Atualização monetária	32	(31)	1
Transferências	(91)	(197)	(288)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	1.085	(714)	371

- (1) No exercício de 2020, a Companhia recebeu o montante de R\$ 455 captados pela CCEE e repassados pela conta COVID às distribuidoras de energia elétrica, nas contas correntes vinculadas ao repasse de modicidade tarifária da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, referente aos ativos regulatórios declarados no Termo de Aceitação e contabilizados nos termos da Resolução Normativa nº 885, de 23 de junho de 2020.
- (2) Em 2021, a Companhia constituiu o saldo no montante de R\$ 791, com destaque para a CVA de Energia, devido ao aumento das despesas dos contratos regulados de compra de energia por disponibilidade, decorrente da elevação dos custos com o acionamento das usinas termelétricas e do aumento dos eventos financeiros de contabilização da CCEE no curto prazo, além da CVA de ESS, em função do aumento do Encargo de Segurança Energética (ESS) e do Encargo por Ultrapassagem da Curva de Aversão ao Risco (ESS_CAR), devido ao maior acionamento das usinas termelétricas em 2021.

A partir dos processos tarifários de 2021, está ocorrendo a inclusão de um novo componente do Encargo CDE, denominado CDE - CONTA COVID, relacionado ao pagamento do empréstimo da Conta COVID, conforme disposto no Decreto nº 10.350/2020, destinado a receber os recursos de operação financeira para alívio do caixa das distribuidoras em 2020, decorrente da parcela alocada na TE e na TUSD. Para o consumidor, a iniciativa representa a postergação e o parcelamento de impactos tarifários, diluídos em 60 meses por meio da CDE - CONTA COVID.

Até o final do exercício de 2021, a Companhia efetuou o pagamento de R\$ 135 para amortização da operação financeira da CDE - CONTA COVID, em cumprimento ao Despacho nº 939/21.

11.1 Política contábil e julgamentos críticos

a) Política contábil

Os ativos e passivos financeiros setoriais são mensurados ao custo amortizado (nota 21.1). Os ativos financeiros contemplam desde o seu reconhecimento inicial a expectativas de riscos de inadimplência e estimativas de glosa pelo Poder Concedente. As atualizações monetárias dos ativos e passivos financeiros setoriais são efetuadas pela taxa SELIC, conforme PRORET.

b) Estimativas e julgamentos críticos

O valor presente dos direitos e obrigações serão efetivamente liquidados por ocasião do próximo período tarifário ou, em caso de extinção da concessão com a existência de saldos apurados que não tenham sido recuperados e/ou repassados, serão incluídos na base de indenização já prevista quando da extinção, por qualquer motivo, da concessão.

A Companhia, em conjunto com os assessores econômicos e regulatórios, revisa no final de cada exercício, as premissas e expectativas de homologação pelo Poder Concedente.

12. CONCESSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente. A concessão tem prazo de vigência de 30 anos e o contrato de concessão prevê a possibilidade de prorrogação da vigência, a critério exclusivo do Poder Concedente, mediante requerimento da concessionária. Em caso de extinção da concessão pelo advento do término do prazo contratual ou outra das hipóteses contratualmente previstas, operar-se-á a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados à infraestrutura vinculada à prestação do serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante de indenização devida à Companhia, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

12.1 Ativo Financeiro

O valor dos ativos vinculados à infraestrutura e que não serão amortizados até o término do contrato de concessão é classificado como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do Poder Concedente. O valor reconhecido do ativo financeiro e as alterações no valor justo, são revisados mensalmente baseados nas premissas inerentes a este direito contratual (nota 21.6(i)). Esses ativos apresentaram as seguintes movimentações:

	2021	2020
Saldo inicial do exercício	2.680	2.130
Baixas	(4)	(5)
Transferência ativo contratual (1)	406	435
Transferência ativo intangível	5	12
Transferências outros	-	4
Ajustes a valor justo (2)	406	104
Saldo final do exercício	3.493	2.680
Ativo não circulante	3.493	2.680

- (1) Transferência do ativo contratual, classificado como ativo de contrato durante o período de construção.
(2) Reconhecimento do Laudo 5º ciclo da Revisão Tarifária Periódica – RTP, no montante de R\$ 113.

12.2 Ativo Contratual

Os ativos vinculados à infraestrutura da concessão, cujo direito à contraprestação está condicionado à satisfação de obrigação de desempenho, são classificados como Ativos de Contrato e estão reconhecidos no ativo não circulante.

Esses ativos apresentaram a seguinte movimentação no exercício:

	2021	2020
Saldo inicial do exercício	731	886
Adições (1)	733	737
Baixas	(22)	(12)
Transferências - intangíveis em serviço (1)	(324)	(453)
Transferências - ativos financeiros (1)	(406)	(435)
Transferências - outros	5	8
Saldo final do exercício	717	731
Custo	747	762
Obrigações especiais	(30)	(31)

- (1) Durante a fase de construção, os ativos vinculados à infraestrutura de concessão de distribuição são registrados como ativos de contrato e mensurados pelo custo de aquisição acrescido dos custos dos empréstimos para financiamento da referida construção, incorridos no mesmo exercício. Após a conclusão da obra, esses ativos são bifurcados entre ativo financeiro e intangível.

12.3 Política contábil

Os contratos de concessão de serviços públicos de energia elétrica celebrados com a União (Poder Concedente - Outorgante) regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição pela Companhia e estabelecem que:

- De acordo com os contratos de concessão:
 - (i) Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao Poder Concedente mediante pagamento de uma indenização.
 - (ii) O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

- Com base nas características estabelecidas nos contratos de concessão, a Administração de forma a refletir o negócio de distribuição de energia elétrica, abrangendo:
 - (i) Investimentos do contrato de concessão em construção ou melhoria da infraestrutura são classificados como ativo de contrato. Os ativos de contrato são bifurcados entre ativo financeiro e ativo intangível, após a entrada em operação do investimento, ou do término da melhoria da infraestrutura.
 - (ii) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do Poder Concedente.
 - (iii) Parcela estimada dos investimentos realizados (valor residual) classificada como um ativo intangível (nota 13) em virtude da sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores.

13. INTANGÍVEL

As variações do intangível, por natureza, estão demonstradas como segue:

	Concessão
Taxa de amortização a.a.	4,11%
Saldo em 31 de dezembro de 2020	2.461
Baixas	(21)
Amortização	(329)
Transferências - ativo financeiro (1)	(5)
Transferências - ativo contratual (2)	324
Saldo em 31 de dezembro de 2021	2.430
Custo	5.694
Amortização acumulada	(3.095)
Obrigações especiais	(169)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	2.336
Baixas	(16)
Amortização	(294)
Transferências - ativo financeiro (1)	(12)
Transferências - ativo contratual (2)	453
Transferências - outros	(6)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	2.461
Custo	5.443
Amortização acumulada	(2.804)
Obrigações especiais	(178)

- (1) Referem-se ao direito contratual das distribuidoras de energia de receber caixa dos usuários pelos serviços de construção ou melhoria do sistema de distribuição de energia elétrica, quando da entrada em operação dos respectivos ativos. Quando da conclusão da construção da infraestrutura, tais ativos passarão a ser classificados como Ativo financeiro indenizável ou como Ativo intangível, conforme a forma de remuneração.
- (2) Referem-se a direitos contratuais classificados como ativo contratual até a conclusão da obrigação de desempenho estabelecida no contrato de concessão.

13.1 Política contábil

Os ativos intangíveis estão demonstrados pelos custos de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*), quando aplicável.

Os bens e instalações vinculados ao direito de uso da concessão de serviços públicos possuem taxa de amortização que representam sua vida útil-econômica, limitada ao prazo de vencimento da concessão.

14. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A EMPREITEIROS

	2021	2020
Energia elétrica	572	561
Encargos de uso da rede	312	122
Materiais e serviços	131	147
Energia livre	57	53
Total	1.072	883
Circulante	1.015	830
Não circulante	57	53

Os montantes classificados no não circulante referem-se a valores remanescentes de energia livre, fixados pela ANEEL, a serem repassados pelas distribuidoras às geradoras, e que estão sendo contestados pelos concessionários de distribuição.

15. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

15.1 Dívida líquida

A Companhia avalia a dívida líquida com o objetivo de assegurar a continuidade dos seus negócios no longo prazo, sendo capaz de gerar valor aos seus acionistas, através do pagamento de dividendos e ganho de capital. A dívida líquida é composta como segue:

	2021	2020
Empréstimos e financiamentos bancários	2.315	2.034
Agências de fomento	1.432	1.272
Mercado de capitais (debêntures)	2.959	2.158
Empréstimos e financiamentos (1)	6.706	5.464
(+) Instrumentos derivativos de dívida (nota 15.3 (a))	(301)	(541)
(-) Caixa e equivalentes de caixa (nota 9)	(673)	(728)
(-) Títulos e valores mobiliários	(41)	(29)
Dívida líquida	5.691	4.166

(1) No balanço patrimonial a Companhia apresenta os empréstimos e financiamentos líquidos dos depósitos em garantias, vinculados às dívidas. Esta apresentação melhor representa essas transações em razão da única forma de realização desses fundos exclusivos serem para amortização dessas dívidas.

15.2 Empréstimos e financiamentos

As dívidas da Companhia são compostas por recursos captados, principalmente, através de empréstimos bancários, agências de fomento e mercado de capitais (debêntures), principalmente denominadas em Real brasileiro ("R\$") e Dólar norte-americano ("US\$"). As dívidas são inicialmente registradas pelo valor justo, que normalmente reflete o valor recebido, líquido dos custos de transação (custos diretos de emissão) e dos eventuais pagamentos. Subsequentemente, as dívidas são reconhecidas pelo: i) custo amortizado; ou ii) valor justo por meio do resultado.

A Companhia contratou derivativos para proteger a exposição às variações dos fluxos de caixa das dívidas denominadas em moeda estrangeira da Companhia, consequentemente mitigando substancialmente o risco de exposição cambial.

a) Saldos dos contratos por moeda e modalidade de taxa de juros

	2021	2020
Denominados em R\$	4.623	3.734
Indexados a taxas flutuantes	4.619	3.696
Indexados a taxas fixas	4	38
Denominados em US\$	1.607	1.250
Indexados a taxas flutuantes	-	242
Indexados a taxas fixas	1.607	1.008
Denominados em outras moedas	503	507
Indexados a taxas fixas	503	507
	6.733	5.491
(-) Depósitos em garantia	(1)	(9)
(-) Custos de transação	(26)	(18)
	6.706	5.464
Passivo circulante	1.229	1.244
Passivo não circulante	5.477	4.220

Em 31 de dezembro de 2021, o custo médio percentual das dívidas são os seguintes:

	2021	2020
Custo médio em % CDI (1)	173,0%	174,1%
Custo médio em taxa Pré	8,2%	4,7%
Saldo da dívida	6.706	5.464
Instrumentos financeiros derivativos	(301)	(541)
Dívida total líquida de derivativos	6.405	4.923

(1) A taxa considera o saldo médio da dívida de 13 meses e o resultado da dívida acumulado e o CDI médio dos últimos 12 meses.

b) Fluxo de pagamentos futuros de dívida

Em 31 de dezembro de 2021, o prazo médio do endividamento da Companhia é de 4 anos. Os fluxos de pagamentos futuros da dívida de principal e juros são os seguintes:

	Principal (1)	Juros (1)	Instrumentos financeiros derivativos	Total
2022	1.132	519	(60)	1.592
2023	679	388	133	1.201
2024	1.464	304	(21)	1.747
2025	1.596	218	(322)	1.491
2026	1.077	168	(187)	1.057
Entre 2027 e 2031	1.185	302	-	1.488
Entre 2032 e 2036	192	96	-	288
2037 em diante	134	20	-	154
Total	7.460	2.015	(457)	9.018

(1) O fluxo estimado de pagamentos futuros é calculado com base nas curvas de taxas de juros (taxas Pré e Pós) e taxas de câmbio em vigor em 31 de dezembro de 2021 e considerando que todas as amortizações e pagamentos no vencimento dos empréstimos e financiamentos serão efetuados nas datas contratadas. O montante inclui valores

estimados de pagamentos futuros de encargos a incorrer (ainda não provisionados) e os encargos incorridos, já reconhecidos nas demonstrações financeiras.

c) Reconciliação da dívida com os fluxos de caixa e outras movimentações

	2021	2020
Saldo inicial do exercício	5.464	4.667
Efeito no fluxo de caixa:		
Captações (1)	2.324	1.336
Amortizações de principal	(1.307)	(1.214)
Custo de captação	(14)	(2)
Pagamento de encargos de dívida	(273)	(181)
Aplicação (resgate) dos depósitos em garantia	8	9
Efeito não caixa:		
Encargos incorridos	397	255
Variação cambial	115	601
Marcação a valor justo	(8)	(7)
Saldo final do exercício	6.706	5.464

(1) No período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2021 as operações captadas, no montante de R\$ 2.324, pela Companhia foram: (i) R\$ 400 com prazo de vencimento 3 anos captados junto ao Scotiabank; (ii) R\$ 300 com prazo de vencimento 5 anos captados junto ao Scotiabank; (iii) R\$ 200 com prazo de vencimento 5 anos captados junto ao Sumitomo; (iv) R\$ 500 captados via emissão de debêntures com prazo de até 10 anos; (v) R\$ 500 via notas comerciais com prazo de até 7 anos; e (vi) R\$ 424 com prazo de vencimento de até 20 anos captados junto ao BNDES.

d) Linhas de crédito

Tipo	Moeda	Data limite de captação	Montante total	Montante utilizado
Linhas de crédito rotativas	R\$	12/08/2024	100	-
Linhas de crédito rotativas	R\$	26/08/2024	100	-
Linhas de financiamento	R\$	15/06/2022	1.622	983
			1.822	983

e) Condições restritivas financeiras (Covenants)

Alguns contratos de dívida da Companhia contêm cláusulas de *covenants* que são apurados na controladora e na Companhia. Os principais *covenants* da Companhia obrigam a manter certos índices, como a dívida sobre o EBITDA (LAJIDA – Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) e EBITDA sobre resultado financeiro. Abaixo seguem os principais parâmetros:

Consolidado da controladora Neoenergia:

- Endividamento líquido dividido pelo EBITDA, menor ou igual a 4; e
- EBITDA dividido pelo resultado financeiro maior ou igual a 1,5 ou 2.

A Companhia não identificou nenhum evento de não conformidade em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

f) Política contábil

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado (exceto em determinadas circunstâncias, que incluem determinados passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado) e atualizados pelos métodos de juros efetivos. Qualquer diferença entre o valor captado (líquido dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida no resultado durante o período em que os instrumentos

estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação dos empréstimos e financiamentos são reconhecidas como custos da transação.

Os juros dos instrumentos financeiros passivos são capitalizados como parte do imobilizado ou intangível se esses custos forem diretamente relacionados a um ativo qualificado. A capitalização ocorre até que o ativo qualificado esteja pronto para seu uso pretendido. Os juros de empréstimos e financiamentos não capitalizados são reconhecidos no resultado do exercício que foram incorridos.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a taxa média de capitalização dos juros (encargos incorridos) é de 1,2% e 2,7%, respectivamente.

15.3 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia está exposta a uma série de riscos decorrentes de suas operações, incluindo riscos relacionados às taxas cambiais, taxas de juros e índices de preços. Como parte da sua estratégia de gestão de risco a Companhia utiliza *swaps*, contratos a termo, opções e outros derivativos com o objetivo de proteção econômica e financeira. As considerações gerais da estratégia de gestão de risco estão expostas na nota 1.2.

a) Ativo (passivo) dos derivativos no balanço patrimonial

	2021	2020
Contratados para proteção de dívidas:		
Swap de moeda - US\$ vs R\$	118	351
Swap de moeda - outras moedas vs R\$	157	166
Swap de taxas de juros - R\$	26	24
Exposição líquida	301	541
Ativo circulante	183	255
Ativo não circulante	147	297
Passivo circulante	(24)	-
Passivo não circulante	(5)	(11)

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos contratados para fins de proteção, conforme demonstrado abaixo:

	2021	2020
Derivativos designados para contabilidade de <i>hedge</i> - fluxo de caixa		
Contratados para proteção de dívidas	275	449
Derivativos designados para contabilidade de <i>hedge</i> - valor justo		
Contratados para proteção de dívidas	26	92
	301	541

b) Efeitos dos derivativos no resultado, fluxo de caixa e outros resultados abrangentes

	2021			2020		
	Proteção de dívidas	Proteção de outras operações	Total	Proteção de dívidas	Proteção de outras operações	Total
Saldo inicial	541	-	541	252	-	252
Ganho (perda) reconhecido no resultado	77	-	77	622	-	622
Ganho (perda) reconhecido no Capex	-	(1)	(1)	-	-	-
Liquidação financeira entradas (saídas)	(255)	-	(255)	(341)	(1)	(342)
Ganho (perda) reconhecido no resultado abrangente	(61)	-	(61)	8	1	9
Saldo final	302	(1)	301	541	-	541
Ganho (perda) reconhecido no resultado						
Custos de operação	-	-	-	-	1	1
Resultado financeiro, líquido (nota 7)	77	-	77	622	-	622

c) Política contábil e julgamentos críticos

(i) Política contábil

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativos ou passivos no balanço patrimonial e mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas no resultado, exceto se forem designados como *hedge accounting* e derivativos utilizados para compra/venda de participação de acionistas não controladores. As transações de derivativos que não são qualificadas como *hedge accounting* são classificados e apresentados como *hedge* econômico, já que a Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros como uma forma de mitigar esses riscos.

A Companhia documenta no início da operação de *hedge accounting*, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia documenta sua avaliação, tanto no início quanto de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes.

As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa têm seu componente eficaz reconhecido no patrimônio líquido e o componente ineficaz registrado no resultado do exercício. Os valores registrados no patrimônio líquido somente são transferidos para resultado do exercício em conta apropriada (custo, despesa operacional ou despesa financeira) ou ativo intangível, quando o item protegido for efetivamente realizado. Os custos do instrumento de *hedge* são reconhecidos dentro do patrimônio líquido.

As variações no valor justo dos instrumentos derivativos utilizados para compra/venda de participação de acionistas não controladores são reconhecidas no patrimônio líquido como reservas de transações com o sócio.

(ii) Estimativas e julgamentos críticos

O valor justo de instrumentos financeiros derivativos não negociados em mercado ativo é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para determinar o método de mensuração mais aderente a cada classe de instrumentos derivativos, assim como as premissas a serem observadas. De modo geral, as premissas são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço.

As premissas de avaliação dos derivativos e análise do impacto, caso os resultados reais sejam diferentes da estimativa da Administração estão apresentadas nas notas 21.2 e 21.8, respectivamente.

16. PROVISÕES E DEPÓSITOS JUDICIAIS

16.1 Provisões para processos judiciais, passivos contingentes e depósitos judiciais

a) Provisão para processos judiciais

A Companhia é parte envolvida em ações cíveis, trabalhistas, tributárias e outras em andamento na esfera administrativa e judicial. As provisões para as perdas decorrentes dessas ações são estimadas e atualizadas pela Companhia, amparadas pela opinião de consultores legais.

As provisões para processos judiciais estão apresentadas a seguir:

	<u>Cíveis (i)</u>	<u>Trabalhistas (ii)</u>	<u>Total</u>	
Saldo em 31 de dezembro de 2020	117	40	157	
Adições e reversões, líquidas	32	16	48	
Pagamentos	(33)	(22)	(55)	
Atualizações monetárias	46	11	57	
Saldo em 31 de dezembro de 2021	162	45	207	
Circulante			51	
Não circulante			156	

	<u>Cíveis</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Fiscais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	94	49	1	144
Adições e reversões, líquidas	33	5	2	40
Pagamentos	(49)	(18)	(5)	(72)
Atualizações monetárias	39	4	4	47
Transferências	-	-	(2)	(2)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	117	40	-	157
Circulante				57
Não circulante				100

Dentre as provisões constituídas para processos com expectativa de perda provável, destacamos:

(i) Processos cíveis: Do total de R\$ 162 (R\$ 117 em 31 de dezembro de 2020) provisionados, destacam-se:

- Ações cíveis onde se discute indenizações por danos morais e materiais decorrentes, principalmente, de irregularidades na medição do consumo, cobranças indevidas, danos morais e materiais entre outros, decorrentes de incidentes ocorridos durante o curso normal dos negócios abrangendo os objetos relativos a danos elétricos em equipamentos, danos por interrupção de energia, ações acidentárias, cobrança indevida, corte indevido, irregularidade de consumo, serviço de rede, pedido de ligação, negativação indevida e Portaria DNAEE, no montante estimado de R\$ 152 (R\$ 108 em 31 de dezembro de 2020).

(ii) Processos trabalhistas: Do total de R\$ 45 (R\$ 40 em 31 de dezembro de 2020) provisionados, destacam-se:

- Ações movidas por empregados e ex-empregados contra a Companhia, envolvendo a cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários, dentre outras, cujo montante estimado é de R\$ 15 (R\$ 14 em 31 de dezembro de 2020); e
- Ações movidas por ex-empregados de empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras, cujo montante estimado é de R\$ 30 (R\$ 26 em 31 de dezembro de 2020).

b) Passivos contingentes

Os passivos contingentes correspondem a processos judiciais não provisionados, uma vez que constituem obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável ou para os quais não seja possível fazer uma estimativa suficientemente confiável do valor da obrigação, baseado nos pareceres jurídicos. Os passivos contingentes são apresentados a seguir:

	2021	2020
Processos cíveis (i)	375	385
Processos trabalhistas (ii)	174	172
Processos fiscais (iii)	761	699
Total	1.310	1.256

Dentre os processos relevantes cujo risco de perda é considerado possível, destacamos:

(i) Processos cíveis: Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais, entre outros, conforme explicados a seguir:

- Ações de indenização movidas por terceiros em razão de acidentes (Eletroplessão) com a rede elétrica. Não observância da população/consumidor das normas e distâncias de segurança, bem como rompimento de fios, por fenômenos naturais ou falhas técnicas, com o valor estimado de R\$ 85 (R\$ 62 em 31 de dezembro de 2020).

(ii) Processos trabalhistas: Referem-se a ações movidas por empregados e ex-empregados contra a Companhia, envolvendo a cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e, ações movidas por ex-empregados de empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

(iii) Processos fiscais: Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal referentes a diversos tributos, tais como ICMS, ISS, CPMF, IPTU, PIS/COFINS, entre outros. Destacamos o auto de infração motivados por:

- Autos de infração por suposta utilização do ICMS nas aquisições de ativo fixo, de fornecedores microempresa, créditos em duplicidade e nas aquisições de compras com entrega futura, estimados em R\$ 480 (R\$ 279 em 31 de dezembro de 2020).

As provisões para processos e os passivos contingentes foram atualizados monetariamente: (i) pela variação do INPC, acrescidos de juros de 1% a.m., para as ações cíveis; (ii) pela variação do IPCA na fase pré-processual e SELIC após o ajuizamento das ações trabalhistas, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal na ADC 58, com impacto de R\$ 1 em dezembro de 2021; e (iii) pela variação da taxa SELIC, para as ações fiscais.

c) Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas e estão correlacionados a processos provisionados e não provisionados.

	2021	2020
Processos cíveis	57	56
Processos trabalhistas	78	76
Processos fiscais	13	13
Total	148	145

d) Política contábil e julgamentos críticos

(i) Política contábil

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente como resultado de evento passado; (ii) é provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos será necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor da obrigação possa ser estimado de forma confiável.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos. Passivos contingentes são objeto de divulgação em notas explicativas quando a probabilidade de saída de recursos for possível, inclusive aqueles cujos valores não possam ser estimados. Já os ativos contingentes são objeto de divulgação em notas explicativas quando a entrada de benefícios econômicos for tida como provável.

(ii) Estimativas e julgamentos críticos

Os processos judiciais são contingentes por natureza, ou seja, serão resolvidos quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. A ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia e incertezas no ambiente legal envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos potenciais resultados dos eventos futuros.

17. OUTROS PASSIVOS

	2021	2020
Caução em garantia (1)	163	178
Devoluções a consumidores (i)	119	32
Contribuição para custeio do Serviço de Iluminação Pública - COSIP	22	21
Repasso a terceiros	15	16
Fee aval	-	11
Outros	36	19
Total	355	277
Circulante	340	188
Não circulante	15	89

(1) Garantia constituída para assegurar o cumprimento dos contratos, acrescidas de correção monetária com base nos índices previstos contratualmente, para fazer face tanto às suas cláusulas operacionais, quanto à obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

(i) Devolução no montante de R\$ 71 (nota 3).

18. SALÁRIOS, BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E ENCARGOS A PAGAR

Como parte de sua estratégia de remuneração a Companhia concede a seus empregados benefícios de curto e de longo prazo, além dos salários, férias e outros benefícios legais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios.

Os benefícios de curto prazo compreendem: (i) programa de participação nos resultados; (ii) planos de assistência médica e odontológica; e (iii) outros benefícios usuais de mercado.

Os benefícios de longo prazo compreendem: (i) plano de previdência complementar ("Plano de pensão - Benefício Definido"); (ii) plano de previdência complementar ("Plano de pensão - Contribuição Definida"). Demonstramos a seguir os valores reconhecidos no balanço patrimonial:

	2021	2020
Salários, férias e 13º salário e encargos a pagar	91	63
Benefícios de curto prazo	44	63
Benefícios de longo prazo - pós-emprego	47	72
Total	182	198
Passivo circulante	135	126
Passivo não circulante	47	72

18.1 Benefícios de longo prazo - Pós-Emprego

A Companhia contribui, como patrocinadora, para planos de aposentadoria que fornecem aos seus colaboradores benefícios em eventos de aposentadoria, morte e invalidez. A Companhia possui planos no formato de benefício definido e contribuição definida. O plano de benefício definido está fechado para novas adesões, em razão de expor a Companhia ao risco de desequilíbrio atuarial em caso de situação deficitária do plano, de forma que a Companhia teria que efetuar desembolsos extraordinários a fim de assegurar a concessão dos benefícios aos colaboradores e ex-colaboradores participantes dos planos (ativos e assistidos).

Já para os planos de contribuição definida a Companhia não incorre no risco de desequilíbrio atuarial, dado que o valor é permanentemente ajustado de acordo com os recursos mantidos em favor do participante (modelo de poupança individual). Atualmente há apenas um plano de contribuição definida aberto para novas adesões.

A gestão do plano de benefício é realizada por gestores externos à Administração da Companhia ("Curadores"). Os Curadores dos planos são responsáveis pela governança e possuem a obrigação legal de agir exclusivamente no melhor interesse dos beneficiários do plano. Os Curadores têm as seguintes funções: (i) administração dos planos e pagamento aos beneficiários dos ativos do plano, quando exigido de acordo com as regras do plano; (ii) gestão e investimento dos ativos do plano; e (iii) conformidade com outros regulamentos, quando aplicável. Os Curadores dos planos da Companhia são entidades fechadas de previdência complementar ou seguridade social, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira.

Abaixo segue a relação dos Curadores e outras informações dos planos:

	2021		
	Quantidade Beneficiários Ativos	Quantidade Beneficiários Assistidos	Condição financeira
Planos de benefício definido			
Néos - Plano PE	56	3.281	Deficitário
	56	3.281	
Planos de contribuição definida			
Néos - Plano PE	2.129	212	N/A
Néos - Plano BA	11	-	N/A
Néos - Plano RN	11	1	N/A
Néos - Plano CD Néos	1.118	-	N/A
	3.269	213	
Total	3.325	3.494	

a) Movimentação dos ativos e passivos dos planos

	Benefício definido		
	Obrigações atuariais	Valor justo dos ativos	Ativo (passivo) líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2019	(1.111)	945	(166)
Custo do serviço	1	-	1
Efeitos dos juros	(81)	70	(11)
Contribuições pagas pelos participantes	(1)	1	-
Contribuições pagas pelo patrocinador	-	41	41
Benefícios pagos pelo plano	100	(100)	-
Efeito de mudança nas premissas atuariais e limite do teto	(3)	-	(3)
Retorno sobre os ativos dos planos (excluindo receitas de juros)	-	3	3
Saldo em 31 de dezembro de 2020	(1.095)	960	(135)
Custo do serviço	1	-	1
Efeitos dos juros	(74)	66	(8)
Contribuições pagas pelos participantes	(1)	1	-
Contribuições pagas pelo patrocinador	-	45	45
Benefícios pagos pelo plano	105	(105)	-
Efeito de mudança nas premissas atuariais e limite do teto (1)	77	-	77
Retorno sobre os ativos dos planos (excluindo receitas de juros)	-	(71)	(71)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	(987)	896	(91)
Planos deficitários	(987)	896	(91)

- (1) Em 2021, a Companhia apurou um ganho atuarial pelo efeito das mudanças das premissas demográficas no valor de R\$ 128, ocasionada substancialmente pela alteração da hipótese de mortalidade geral e uma perda atuarial pelo efeito das mudanças das premissas financeiras no valor de R\$ 77, ocasionada substancialmente pela alteração da taxa de juros.

b) Valores reconhecidos no resultado do exercício

	2021		
	Benefício definido	Contribuição definida	Total
Custo do serviço	1	(10)	(9)
Despesa com juros de passivos	(74)	-	(74)
Receita com juros de ativos	66	-	66
Total	(7)	(10)	(17)

Alocação dos custos do serviço:

Resultado do exercício	1	(10)	(9)
------------------------	---	------	-----

	2020		
	Benefício definido	Contribuição definida	Total
Custo do serviço	1	(7)	(6)
Despesa com juros de passivos	(81)	-	(81)
Receita com juros de ativos	70	-	70
Total	(10)	(7)	(17)

Alocação dos custos do serviço:

Resultado do exercício	1	(7)	(6)
------------------------	---	-----	-----

c) Valores reconhecidos nos outros resultados abrangentes

	2021	2020
	Benefício definido	Benefício definido
Saldo no início	32	32
Efeito de mudança nas premissas atuariais	77	(3)
Retorno sobre ativos do plano (exclui receita de juros)	(71)	3
Efeito bruto	6	-
Tributos sobre o lucro	(2)	-
Efeito líquido em outros resultados abrangentes	4	-
Saldo no final	36	32

d) Valores reconhecidos no balanço patrimonial

	2021	2020
	Benefício definido	Benefício definido
Valor presente das obrigações atuariais	(987)	(1.095)
Valor justo dos ativos	896	960
Total passivo (ativo) líquido	(91)	(135)
Passivo circulante	(44)	(63)
Passivo não circulante	(47)	(72)

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o passivo atuarial da Companhia incluía um contrato de obrigação financeira para reequilíbrio atuarial do plano de benefício definido Néos, nos montantes de R\$ 52 e R\$ 60, respectivamente. Este contrato gera uma obrigação extraordinária para a Companhia, atualizado pelo INPC + 6% a.a., com amortização mensal e vencimento em dezembro de 2023.

e) Outras informações dos planos de benefício definido

(i) Ativos dos planos por categoria

	2021			2020		
	Preços cotados em mercado ativo	Preços não cotados em mercado ativo	Valor justo total	Preços cotados em mercado ativo	Preços não cotados em mercado ativo	Valor justo total
Investimento direto:						
Fundo de investimento imobiliário	-	21	21	-	17	17
Outros	-	40	40	-	58	58
Investimento através de fundos:						
Fundo de investimento – Ações/ Quotas	27	-	27	21	-	21
Fundo de investimento – Multimercado	27	-	27	25	-	25
Fundo de investimento – Renda fixa	780	-	780	839	-	839
Total	834	61	895	885	75	960

(ii) Expectativa de pagamentos futuros

As expectativas de pagamentos de benefícios que refletem serviços futuros pelo plano são as seguintes:

	2021
	Benefício definido
2022	87
2023	86
2024	84
2025	82
2026	80
Entre 2027 e 2031	365
Total	784

Para fins de capitalização do plano, a Companhia espera desembolsar R\$ 46 no exercício de 2022.

(iii) Análise de sensibilidade e hipóteses atuariais/econômicas

Para a análise de sensibilidade, a Companhia considera o efeito de alteração na taxa nominal de desconto no valor presente da obrigação atuarial da Companhia, conforme apresentado abaixo:

	2021	2020
	Benefício definido	Benefício definido
Taxa nominal de desconto - Redução de 0,5%		
Valor presente da obrigação atuarial	1.031	1.149
Impacto % no valor presente da obrigação atuarial	4,51%	4,90%
Impacto no <i>duration</i> da obrigação atuarial	9,45	9,88
Taxa nominal de desconto - Aumento de 0,5%		
Valor presente da obrigação atuarial	946	1.048
Impacto % no valor presente da obrigação atuarial	-4,17%	-4,30%
Impacto no <i>duration</i> da obrigação atuarial	8,88	9,27

As hipóteses atuariais e econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, serem analisadas sob essa ótica. No curto prazo elas podem não ser necessariamente realizadas. Nas avaliações foram adotadas as seguintes hipóteses econômicas:

	2021	2020
	Benefício definido	Benefício definido
Taxa média nominal de desconto	8,18%	7,04%
Taxa média nominal de crescimento do custo salarial	4,03%	4,28%
Taxa real de inflação dos custos médicos	N/A	N/A
Taxa média de inflação estimada no longo prazo	3,00%	3,25%
<i>Duration</i> (em anos)	9,16	9,57
Tábua de mortalidade	AT-2000 M&F suavizada em 10%	AT-2000 masculina
Tábua de entrada em invalidez	Light Média	Light Média
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-1983 masculina	AT-1983 masculina

(iv) Principais riscos relacionados aos planos de benefícios definidos

Risco geral - O retorno dos ativos do fundo não sendo suficiente para cobrir o aumento no passivo e nos pagamentos de benefícios ao longo dos anos, a Companhia será requerida a financiar o *déficit* com contribuições extraordinárias, a menos que o fundo tenha patrimônio suficiente.

Mudanças na taxa de juros - A taxa de juros que é usada para calcular a obrigação de benefício definido (de acordo com o IFRS) depende do valor dos rendimentos dos títulos governamentais (ou títulos corporativos da Companhia) na data de relatório. Uma diminuição nos rendimentos aumenta a obrigação de benefício que é, em parte, mitigada pelo ajuste a mercado que aumenta o valor das participações de renda fixa.

Investimentos e volatilidade - O conselho de Curadores aceita anualmente um Plano de Investimento, que se baseia em uma análise externa dos ativos e passivos do plano ('ALM'). Os ativos estão alocados em ações e fundos de investimentos, instrumentos de renda fixa e imóveis. Os investimentos são diversificados em diferentes classes de ativos e para diferentes gestores de ativos tendo em conta a política de alocação de investimentos dos planos e os limites autorizados pela autoridade brasileira de supervisão de fundos de previdência complementar ('PREVIC').

Hipóteses atuariais e econômicas - Os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, taxa de juros, inflação, mortalidade e invalidez. O resultado real diferente dessas premissas levará a um aumento/redução no valor presente das obrigações do plano.

f) Política contábil e julgamentos críticos

(i) Política contábil

Os planos de benefícios de longo prazo - pós-emprego (previdência) são financiados por meio de contribuições de participantes e patrocinadora aos fundos de pensão, conforme determinado por cálculos atuariais periódicos. A Companhia possui planos de benefício definido e de contribuição definida.

Nos planos de benefício definido, os custos do plano são avaliados usando o método de crédito unitário projetado. Os custos de prover os benefícios são reconhecidos na demonstração do resultado para distribuir o custo do serviço ao longo da vida útil dos colaboradores. Os juros líquidos são apresentados na demonstração do resultado, na linha de despesas financeiras.

A obrigação de benefício definido é calculada anualmente na data do balanço e é medida como o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados usando taxas de juros pela referência de mercado dos títulos do governo brasileiro que possuem prazos de vencimento próximos aos prazos dos desembolsos do plano.

Os ativos dos planos de pensão são avaliados a valor de mercado. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é a obrigação de benefício definido na data de fechamento menos o valor justo dos ativos do plano. As contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na extensão em que um reembolso em dinheiro ou uma redução nos pagamentos futuros de contribuição esteja disponível. Quando os benefícios de um plano são alterados ou quando um plano é reduzido, a alteração resultante no benefício que se relaciona com o serviço passado ou o ganho ou perda relacionado com um corte é imediatamente reconhecida nos resultados. Os ganhos ou perdas nas liquidações de planos de benefícios definidos são reconhecidos quando a liquidação ocorre. Os impactos gerados por mudanças nas premissas atuariais são reconhecidas no patrimônio líquido, dentro de "Outros resultados abrangentes". Estes efeitos serão reclassificados para o lucro acumulado ou reservas de lucros, quando da extinção ou liquidação do benefício do plano que lhe deram origem.

As contribuições para planos de contribuição definida são reconhecidas no resultado do período a que as contribuições se referem.

(ii) Estimativas e julgamentos críticos

O valor presente das obrigações de pensão é baseado em cálculos atuariais que usam várias premissas. Quaisquer mudanças nessas premissas impactarão o valor das obrigações de pensão. Essas premissas são utilizadas para determinar o valor justo de ativos e passivos, custos e despesas e os valores futuros de saídas de caixa estimadas, que são registrados nas obrigações com os planos de pensão.

A Companhia, em conjunto com os atuários externos e internos, revisa no final de cada exercício, as premissas que serão utilizadas para o exercício seguinte.

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

19.1 Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias (“ON”) e ações preferenciais (“PNA” e “PNB”), todas sem valor nominal. A emissão e colocação das ações será feita por deliberação do Conselho de Administração dentro do limite do capital autorizado, estabelecendo quantidade, preço e demais condições de emissão, subscrição e integralização.

O capital social autorizado da Companhia em 31 de dezembro de 2021 e 2020 é de R\$ 700 e o integralizado até a data do balanço é de R\$ 663 (R\$ 663 em 31 de dezembro de 2020).

A composição do capital social realizado por classe de ações (sem valor nominal) e principais acionistas em 31 de dezembro de 2021 e 2020 é a seguinte (por unidade de ações):

Acionistas/ Qtde. Ações vs R\$							Total	
	Ordinárias	R\$	Pref. A	R\$	Pref.B	R\$	Ações	R\$
Neoenergia S.A.	66.022.550	587	464.272	4	400.375	4	66.887.197	595
Outros	280.143	2	7.102.982	63	342.066	3	7.725.191	68
Total	66.302.693	589	7.567.254	67	742.441	7	74.612.388	663

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais, de ambas as classes, não possuem direito de voto, ficando assegurado ainda, no caso de existir lucro a distribuir: (i) As ações preferenciais “Classe A” têm prioridade na distribuição de dividendos, que serão no mínimo 10% (dez por cento) sobre o lucro líquido, representado por ações preferenciais “Classe A”; (ii) As ações preferenciais “Classe B”, têm prioridade na distribuição de dividendos, somente após a distribuição de dividendos às preferenciais “Classe A”, sendo tais dividendos no mínimo 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

19.2 Lucro por ação e remuneração aos acionistas

a) Lucro por ação

Os valores do lucro básico e diluído por ação são os seguintes:

	2021	2020
Lucro básico e diluído por ação:		
Lucro disponível aos acionistas ordinários	334	193
Lucro disponível aos acionistas preferenciais A	38	22
Lucro disponível aos acionistas preferenciais B	4	2
Total	376	217
Em unidades de ações		
Média ponderada de número de ações em circulação - ações ordinárias	66.302.693	66.302.693
Média ponderada de número de ações em circulação - ações preferenciais A	7.567.254	7.567.254
Média ponderada de número de ações em circulação - ações preferenciais B	742.441	742.441
Total	74.612.388	74.612.388
Lucro básico e diluído por ação		
Ação ordinária (R\$)	5,04	2,91
Ação preferencial A (R\$)	5,04	2,91
Ação preferencial B (R\$)	5,54	3,20

b) Remuneração aos acionistas

O Estatuto Social da Companhia determina a remuneração mínima de 25% do lucro líquido, após os ajustes de acordo com as prescrições legais do Brasil. A remuneração aos acionistas se dá sob a forma de dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio ('JCP'), baseado nos limites definidos em lei e no estatuto social da Companhia.

A proposta de remuneração aos acionistas foi calculada da seguinte forma:

	2021
Lucro líquido do exercício	376
Reserva de incentivo fiscal	(21)
Remuneração a distribuir	355
Remuneração	
Mínima obrigatória (25% do lucro líquido ajustado)	89
Remuneração adicional	266
	355
Natureza da remuneração	
Dividendos	279
JCP	76
	355
Remuneração total por ação	4,76

A Administração propôs ao Conselho de Administração a destinação referente ao exercício de 2021 no montante de R\$ 355, dos quais R\$ 255 ainda dependem de aprovação pelos acionistas em Assembleia Geral

Ordinária. Desta forma, em 31 de dezembro de 2021, este montante permanece reconhecido no patrimônio líquido da Companhia, como dividendos adicionais propostos.

Em junho de 2021, o Conselho de Administração aprovou a remuneração antecipada aos acionistas no montante de R\$ 30 (R\$ 36, menos R\$ 6 de imposto de renda), na forma de juros sobre capital próprio, integralmente pagos pela Companhia em agosto de 2021.

O Conselho de Administração aprovou, a título de remuneração antecipada do exercício de 2021, a ser considerado no computo do dividendo mínimo obrigatório, o montante de R\$ 34 (R\$ 40, menos R\$ 6 de imposto de renda), na forma de juros sobre capital próprio, a ser pago até 31 de dezembro de 2022.

Em 31 de dezembro de 2021, o montante a pagar aos acionistas da Companhia é de R\$ 60 (R\$ 67 em 31 de dezembro de 2020).

Os valores deliberados aos acionistas, por natureza de remuneração, estão apresentados como segue:

Deliberação	Natureza de remuneração	Valor deliberado	Valor por ação		
			ON	PNA	PNB
2021					
AGOE de 08 de abril de 2021	Dividendos adicionais 2020	109	1,4656307	1,4656307	1,6121937
RCA de 30 de junho de 2021	Juros sobre capital próprio	36	0,4826700	0,4826700	0,5309370
RCA de 16 de dezembro de 2021	Juros sobre capital próprio	40	0,5287961	0,5287961	0,5816757
		185			
2020					
AGO de 30 de julho de 2020	Dividendos adicionais 2019	75	1,0034628	1,0034628	1,1038091
RCA de 22 de dezembro de 2020	Juros sobre capital próprio	76	1,0147331	1,0147331	1,1162064
		151			

A remuneração a pagar aos acionistas está apresentada como segue:

	2021	2020
Saldo em 01 de janeiro	67	41
Declarados do exercício	101	76
Declarados de exercícios anteriores	109	75
Imposto de renda retido na fonte	(11)	(12)
Pagos no exercício	(206)	(113)
Saldo em 31 de dezembro	60	67

19.3 Outros resultados abrangentes

A Companhia reconhece em outros resultados abrangentes os ganhos (perdas), líquidos dos tributos, de: (i) obrigações atuárias de benefícios a empregados; e (ii) valor justo de instrumentos financeiros utilizados em uma estratégia de *hedge accounting* de fluxo de caixa.

19.4 Reserva de Capital

(i) Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio

Reserva no montante de R\$ 30 em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

(ii) Reserva especial de ágio

Reserva líquida no montante de R\$ 455, sendo R\$ 508 correspondente ao ágio gerado em função da reestruturação societária da Companhia através da incorporação, e R\$ 53 que corresponde a valor já capitalizado.

Em 31 de dezembro de 2021, a parcela relativa à reserva especial de ágio já realizada é de R\$ 444 (R\$ 433 em 31 de dezembro de 2020).

19.5 Reserva de Lucros

(i) Reserva legal

Constitui uma exigência legal para retenção de 5% do lucro líquido anual apurado até o limite de 20% do capital social. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício baseada no artigo 182, § 1º da Lei 6.404/76, considerando que a reserva legal somada à reserva de capital, excede o limite de 30% do capital social. A reserva só pode ser utilizada para absorver prejuízos ou para aumento de capital. O saldo em 31 de dezembro de 2021 e 2020 é de R\$ 68.

(ii) Reserva de incentivo fiscal

Constitui parcela do lucro líquido apurado em cada exercício oriunda de ganhos de incentivos fiscais da SUDENE. Esses montantes só podem ser utilizados para absorção de prejuízos acumulados ou aumento de capital social. O saldo em 31 de dezembro de 2021 é de R\$ 353 (R\$ 332 em 31 de dezembro de 2020).

19.6 Política contábil

O capital social representa valores recebidos dos acionistas e também aqueles gerados pela Companhia que foram formalmente incorporados através de reservas de capital e reservas de lucros. O capital social está representado por ações ordinárias e preferenciais. As ações ordinárias e preferenciais são classificadas como instrumentos de patrimônio por não exporem a Companhia à obrigação de entregar caixa ou outros instrumentos financeiros e deixarem os detentores desses instrumentos (acionistas) expostos às variabilidades dos resultados e fluxos de caixa gerados pela Companhia. Os gastos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de ações são apresentados como dedução do patrimônio líquido, como transações de capital, líquido de efeitos tributários.

A remuneração aos acionistas é reconhecida como passivo nas demonstrações financeiras da Companhia, com base no estatuto social. Qualquer valor acima da remuneração mínima obrigatória aprovada no estatuto social, somente será reconhecido no passivo circulante na data em que for aprovado pelos acionistas.

Os incentivos fiscais são reconhecidos quando há razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as condições estabelecidas e relacionadas à subvenção serão cumpridas pela Companhia. Os valores reconhecidos no resultado são destinados à reserva de incentivos e só serão utilizados para eventual absorção de prejuízo ou aumento de capital social, não sendo passível sua distribuição na forma de remuneração aos acionistas.

20. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas da Companhia são acionistas e suas empresas ligadas e o pessoal-chave da Administração da Companhia.

As principais transações comerciais com os acionistas e empresas ligadas reconhecidas como contas a receber e/ou contas a pagar e respectivas receitas e/ou custos/despesas estão relacionadas aos: (i) contratos de compra e venda de energia elétrica; (ii) contratos de uso do sistema de distribuição de energia ou no sistema de transmissão; (iii) prestação de serviços de operação e manutenção; e (iv) contratos de serviços administrativos.

As transações com os fundos de pensão responsáveis pela gestão dos benefícios de curto e longo prazo concedidos aos nossos empregados estão classificadas como “Acionistas e outros” nesta nota explicativa.

As informações sobre transações com partes relacionadas e os efeitos nas demonstrações financeiras são apresentados abaixo:

20.1 Saldos em aberto com partes relacionadas

				2021
	Subsidiárias da Neoenergia	Controladora	Acionistas e outros	Total
Ativo				
Outros ativos (d)/(f)	4	-	-	4
	4	-	-	4
Passivo				
Fornecedores e contas a pagar (a)	244	-	38	282
Benefícios a empregados (b)	-	-	45	45
Dividendos e Juros sobre capital próprio a pagar (e)	-	52	8	60
Outros passivos (c)/(d)/(f)	5	-	-	5
	249	52	91	392

				2020
	Subsidiárias da Neoenergia	Controladora	Acionistas e outros	Total
Ativo				
Outros ativos (d)/(f)	2	-	-	2
	2	-	-	2
Passivo				
Fornecedores e contas a pagar (a)	191	-	36	227
Benefícios a empregados (b)	-	-	60	60
Dividendos e Juros sobre capital próprio a pagar (e)	-	58	9	67
Outros passivos (c)/(d)/(f)	4	16	-	20
	195	74	105	374

20.2 Transações com partes relacionadas

				2021
	Subsidiárias da Neoenergia	Controladora	Acionistas e outros	Total
Resultado do exercício				
Receita operacional líquida (a)/(f)	3	-	-	3
Custos dos serviços (a)	(1.624)	-	(304)	(1.928)
Despesas gerais e administrativas (b)/(d)/(f)	(4)	(1)	(8)	(13)
Resultado financeiro líquido (c)	-	(40)	(9)	(49)
	(1.625)	(41)	(321)	(1.987)

				2020
	Subsidiárias da Neoenergia	Controladora	Acionistas e outros	Total
Resultado do exercício				
Receita operacional líquida (a)/(f)	3	-	-	3
Custos dos serviços (a)	(1.321)	-	(290)	(1.611)
Despesas gerais e administrativas (b)/(d)/(f)	(2)	(1)	(7)	(10)
Resultado financeiro líquido (c)	-	(44)	(7)	(51)
	(1.320)	(45)	(304)	(1.669)

20.3 Principais transações com partes relacionadas

As principais transações com partes relacionadas nos itens 20.1 e 20.2 referem-se a:

- (a) Contratos de fornecimento de energia elétrica, Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST), Contratos de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD), Contratação no Ambiente Regulado (CCEAR) e Contratos de Conexão do Sistema de Transmissão (CCT) firmados entre as Companhias do Grupo, e prestação de serviço, com instalação de placa solar pela NEOSERV e O&M pela Termopernambuco;
- (b) Contribuição ao fundo previdenciário dos funcionários ativos;
- (c) Contrato celebrado para prestação de garantia corporativa, onde a Neoenergia é avalista de instrumentos financeiros com cobrança de *fee* por Aval com vencimento em 2021, corrigidos anualmente pela variação do IGPM;
- (d) Contrato de compartilhamento de pessoal entre empresas do grupo;
- (e) Dividendos e juros sobre capital próprio a serem pagos aos acionistas; e
- (f) Contratos de locação de imóveis, corrigidos anualmente pela variação do IGPM com vencimentos até 2021.

20.4 Remuneração da administração (Pessoal-chave)

As remunerações de empregados, incluindo os ocupantes de funções executivas e membros do conselho de administração da Companhia reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de competência, estão apresentadas como segue:

	2021	2020
Salários e benefícios recorrentes	2	2
Outros benefícios de curto prazo	1	2
Benefícios de longo prazo	1	1
	4	5

21. CLASSIFICAÇÃO E ESTIMATIVA DE VALOR JUSTO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

21.1 Classificação e mensuração dos instrumentos financeiros

A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com o seu modelo de negócio e finalidade para qual foram adquiridos. Os instrumentos financeiros estão classificados e mensurados como segue:

	2021			2020		
	CA	VJORA	VJR	CA	VJORA	VJR
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	527	-	146	406	-	322
Títulos e valores mobiliários	1	-	40	-	-	29
Contas a receber de clientes e outros	2.672	-	-	2.014	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	304	26	-	460	92
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	419	-	-	-	-	-
Concessão do serviço público - ativo financeiro	-	-	3.493	-	-	2.680
Total	3.619	304	3.705	2.420	460	3.123
Passivos financeiros						
Fornecedores e contas a pagar a empreiteiros	1.072	-	-	883	-	-
Empréstimos e financiamentos	6.584	-	122	5.178	-	286
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	48	-	-	219	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	29	-	-	11	-
Passivo de arrendamento	16	-	-	12	-	-
Total	7.720	29	122	6.292	11	286

CA – Custo Amortizado

VJORA – Valor Justo por meio dos Outros Resultados Abrangentes

VJR – Valor Justo por meio do Resultado

21.2 Estimativa do valor justo

Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 – Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

Nível 3 – Ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

A análise do impacto caso os resultados reais sejam diferentes da estimativa da Administração está apresentada na nota 21.7 (análise de sensibilidade).

21.3 Instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo (“VJR” ou “VJORA”)

O nível de mensuração dos ativos e passivos financeiros reconhecidos pelo valor justo está demonstrado como segue:

	2021			2020		
	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	146	-	146	322	-	322
Títulos e valores mobiliários	40	-	40	29	-	29
Instrumentos financeiros derivativos	330	-	330	552	-	552
Concessão do serviço público - ativo financeiro	-	3.493	3.493	-	2.680	2.680
	516	3.493	4.009	903	2.680	3.583
Passivos financeiros						
Empréstimos e financiamentos	122	-	122	286	-	286
Instrumentos financeiros derivativos	29	-	29	11	-	11
	151	-	151	297	-	297

Não houve transferência de instrumentos financeiros entre os níveis de mensuração de valor justo.

Os ganhos e perdas reconhecidos no resultado referente ao exercício de 2021 e 2020, relacionados aos ativos e passivos financeiros mensurados através de técnicas de nível 3, foram nos montantes de R\$ 406 e R\$ 104, respectivamente. As demais movimentações para esses ativos e passivos se encontram divulgados na nota 12.1.

21.4 Instrumentos financeiros reconhecidos pelo custo amortizado (“CA”)

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado que em virtude do ciclo de longo prazo para realização, podem possuir o valor justo diferente do saldo contábil. Abaixo demonstramos o valor justo dos ativos e passivos financeiros reconhecidos a custo amortizado.

	2021		2020	
	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - Nível 2	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - Nível 2
Empréstimos e financiamentos	6.584	6.485	5.178	5.170

Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e ativos e passivos financeiros setoriais se aproximam de seu valor contábil.

21.5 Política contábil

A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros que são reconhecidos inicialmente a valor justo e subsequentemente mensurados, de acordo com as seguintes categorias:

(i) Ativos financeiros

Ativos financeiros são geralmente classificados como mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes ou ao valor justo por meio do resultado com base tanto: no modelo de negócios da entidade para a gestão dos ativos financeiros; quanto nas características de fluxo de caixa contratual do ativo financeiro, conforme segue:

- Custo Amortizado ('CA'): ativo financeiro cujo fluxo de caixa contratual resulta somente do pagamento de principal e juros sobre o principal em datas específicas e, cujo modelo de negócios objetiva manter o ativo com o fim de receber seus fluxos de caixa contratuais;
- Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes ('VJORA'): ativo financeiro cujo fluxo de caixa contratual resulta somente do recebimento de principal e juros sobre o principal em datas específicas e, cujo modelo de negócios objetiva tanto o recebimento dos fluxos de caixa contratuais do ativo quanto sua venda; e
- Valor Justo por meio do Resultado ('VJR'): todos os demais ativos financeiros. Esta categoria geralmente inclui instrumentos financeiros derivativos.

Os instrumentos mensurados pelo CA e VJORA estão suscetíveis ao reconhecimento das perdas de créditos esperadas. De modo geral, as perdas de créditos esperadas dos instrumentos financeiros oriundos das operações da Companhia (ex: contas a receber) são mensurados pelo método simplificado, a partir de uma matriz de provisão que pondera as características dos instrumentos, idade do título, históricos de perdas e expectativa de perdas futuras.

(ii) Passivo financeiro

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado (exceto em determinadas circunstâncias, que incluem determinados passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado) e atualizados pelos métodos de juros efetivos. Qualquer diferença entre o valor captado (líquido dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida no resultado durante o período em que os instrumentos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação.

21.6 Métodos e técnicas de avaliação

(i) Concessões do serviço público

Para mensuração do valor justo, a Companhia utiliza abordagem de custo de reposição baseado nas tabelas de preço da ANEEL, estipuladas para ativos inerentes a operações passíveis de indenização pelo Poder Concedente. Os fatores relevantes para mensuração do valor justo não são observáveis e não existe mercado ativo. Por isso, a classificação da hierarquia de valor justo é de nível 3.

(ii) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos alocados no nível 2 são baseados na abordagem de resultado e o valor justo, tanto da dívida indexada por taxa fixa quanto por taxa flutuante, é determinado a partir do fluxo de caixa descontado utilizando os valores futuros da taxa CDI e da curva dos títulos da Companhia.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

A estimativa do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculada por meio da utilização de metodologias adotadas como um padrão de mercado, que reflitam corretamente as condições de mercado das variáveis incluídas na sua precificação, bem como as condições contratuais vigentes para o instrumento.

21.7 Informações complementares sobre os instrumentos derivativos

Em 31 de dezembro de 2021 não havia valor de margem depositado referente a posições com instrumentos financeiros derivativos.

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra o risco de alteração nas taxas de câmbio e de juros. Os principais instrumentos utilizados são *swaps*, *Non-Deliverable Forwards* (NDF).

Todas as operações de derivativos dos programas de *hedge* estão detalhadas em quadro a seguir, que inclui informações sobre tipo de instrumento, valor de referência, vencimento, valor justo incluindo risco de crédito e valores a receber ou a pagar.

Com o objetivo de avaliar a relação econômica entre o item protegido e o instrumento de *hedge*, a Companhia adota metodologia de teste de efetividade prospectivo através dos termos críticos do objeto e dos derivativos contratados com o intuito de concluir se há a expectativa de que mudanças nos fluxos de caixa do item objeto de *hedge* e do instrumento de *hedge* possam ser compensados mutuamente.

Programa de *hedge* dos empréstimos e financiamentos em Dólar

Com o objetivo de proteção econômica e financeira, a Companhia contrata operações de *swap* para converter para R\$ as dívidas e empréstimos denominados em US\$. Nestes *swaps*, a Companhia assume posição passiva em R\$ atrelado ao CDI e posição ativa em US\$ atrelado a taxas fixas ou flutuantes (*LIBOR*).

Os programas abaixo são classificados de acordo com os critérios contábeis de *hedge* mensurados a valor justo por meio do resultado:

Swap US\$ pré vs R\$ pós	Valor de referência		Vencimento (Ano)	Valor justo		Efeito acumulado - Valor a receber/recebido ou a pagar/pago
	2021	2020		2021	2020	2021
Ativo	US\$ -	US\$ 32	2021	-	169	
Passivo	R\$ -	R\$ 101		-	(101)	
Líquido				-	68	(68)

Os programas abaixo são classificados de acordo com os critérios contábeis de *hedge* mensurados a fluxo de caixa, portanto mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes:

Swap US\$ pós vs R\$ pós	Valor de referência		Vencimento (Ano)	Valor justo		Efeito acumulado - Valor a receber/recebido ou a pagar/pago
	2021	2020		2021	2020	2021
Ativo	US\$ -	US\$ 47	2021	-	242	
Passivo	R\$ -	R\$ 151		-	(151)	
Líquido				-	91	(91)

Swap US\$ pré vs R\$ pós	Valor de referência		Vencimento (Ano)	Valor justo		Efeito acumulado - Valor a receber/recebido ou a pagar/pago
	2021	2020		2021	2020	2021
Ativo	US\$ 288	US\$ 162	2024 - 2026	1.615	879	
Passivo	R\$ 1.435	R\$ 656		(1.496)	(687)	
Líquido				119	192	(73)

Programa de *hedge* dos empréstimos e financiamentos em Euro

Com o objetivo de proteção econômica e financeira, a Companhia contrata operações de *swap* para converter para R\$ as dívidas e empréstimos denominados em EUR. Nestes *swaps*, a Companhia assume posição passiva em R\$ atrelado ao CDI e posição ativa em EUR atrelado a taxas fixas ou flutuantes (Euribor).

O programa a seguir é designado para contabilidade de *hedge* e classificado como *hedge* de fluxo de caixa, portanto mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes:

Swap EUR \$ pré vs R\$ pós	Valor de referência		Vencimento (Ano)	Valor justo		Efeito acumulado - Valor a receber/recebido ou a pagar/pago
	2021	2020		2021	2020	2021
Ativo	€ 80	€ 80	2022	517	521	
Passivo	R\$ 357	R\$ 352		(361)	(355)	
Líquido				156	166	(10)

Programa de *hedge* dos empréstimos e financiamentos em Reais indexados ao IPCA

Com o objetivo de proteção econômica e financeira, a Companhia pode contratar operações de *swap* para converter para o CDI as dívidas e empréstimos em R\$ atrelados ao IPCA. Nestes *swaps*, a Companhia assume posição passiva em CDI e posição ativa em IPCA.

O programa a seguir é designado para contabilidade de *hedge* e mensurado ao valor justo por meio do resultado:

Swap IPCA vs CDI	Valor de referência		Vencimento (Ano)	Valor justo		Efeito acumulado - Valor a receber/recebido ou a pagar/pago
	2021	2020		2021	2020	2021
Ativo	R\$ 120	R\$ 108	2022	120	117	
Passivo	R\$ 94	R\$ 92		(94)	(93)	
Líquido				26	24	2

Programa de *hedge* para desembolsos em Dólar

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa oriunda de variação cambial do R\$ frente ao US\$, a Companhia pode contratar operações via opções e *NDF* (*Non-deliverable forwards*) para mitigar a exposição cambial originada por desembolsos denominados ou indexados ao Dólar.

Este programa é designado para contabilidade de *hedge* e classificado como *hedge* de fluxo de caixa, portanto mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes:

NDF	Valor de referência		Vencimento (Ano)	Valor justo		Efeito acumulado - Valor a receber/recebido ou a pagar/pago
	2021	2020		2021	2020	2021
Desembolso USD						
Termo	US\$ 1	US\$ 2	2022 - 2023	-	-	
Líquido				-	-	-

Programa de *hedge* para desembolsos em Euro

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa oriunda de variação cambial do R\$ frente ao €, a Companhia pode contratar operações via *NDF* (*Non-deliverable forwards*) para mitigar a exposição cambial originada por desembolsos denominados ou indexados ao Euro.

O programa a seguir é designado para contabilidade de *hedge* e classificado como *hedge* de fluxo de caixa, portanto mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes:

NDF	Valor de referência		Vencimento (Ano)	Valor justo		Efeito acumulado - Valor a receber/recebido ou a pagar/pago
	2021	2020		2021	2020	2021
Desembolso						
EUR						
Termo	€ 2	-	2022 - 2024	-	-	-
Líquido				-	-	-

21.8 Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade estima o valor potencial dos instrumentos financeiros derivativos e respectivas exposições objetos de proteção, em cenários hipotéticos de *stress* dos principais fatores de risco de mercado ao qual estão expostos, mantendo-se todas as demais variáveis constantes.

- **Cenário Provável:** Foram projetados os fluxos de caixa futuros na data de análise, considerando os saldos e eventuais encargos e juros, estimados com base nas taxas de câmbio e/ou taxas de juros vigentes no mercado em 31 de dezembro de 2021.

- **Cenário II:** Estimativa do valor justo considerando uma deterioração de 25% nas variáveis de risco associadas.

- **Cenário III:** Estimativa do valor justo considerando uma deterioração de 50% nas variáveis de risco associadas.

Para fins de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos, a Companhia entende que há necessidade de considerar os passivos objetos de proteção, com exposição à flutuação das taxas de câmbio ou índice de preços e que se encontram registrados no balanço patrimonial.

Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por *swaps*, o risco de variação da taxa de câmbio é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Exposição (Saldo/ Nocional)	Impacto Cenário (II)	Impacto Cenário (III)
Dívida em Dólar	Dólar	Alta do Dólar	5,5805	(1.607)	(402)	(804)
Swap Ponta Ativa em Dólar	(US\$)	Queda do Dólar		1.614	404	807
Exposição Líquida				7	2	3
Dívida em Euro		Alta do Euro	6,3210	(503)	(126)	(251)
Swap Ponta Ativa em Euro	Euro (€)	Queda do Euro		517	129	259
Exposição Líquida				14	3	8

Para os desembolsos em moeda estrangeira em contratos não dívida são adotadas as estratégias de proteção a seguir, sendo apresentados na tabela os impactos relativos aos cenários reproduzidos para a variação cambial sobre o derivativo e correspondente impacto em cada cenário para o item protegido.

Desta forma, observamos o efeito de eliminação e/ou redução da exposição cambial líquida através da estratégia de *hedge*:

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Exposição (Saldo/ Nocional)	Impacto Cenário (II)	Impacto Cenário (III)
Item protegido: parte de desembolsos em USD NDF	Dólar (US\$)	Alta do Dólar Queda do Dólar	5,5805	(4) 4	1 (1)	2 (2)
Exposição Líquida				-	-	-
Item protegido: parte de desembolsos em EUR NDF	Euro (€)	Alta do Euro Queda do Euro	6,3210	(11) 11	2 (2)	5 (5)
Exposição Líquida				-	-	-

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) devido a variação das taxas de juros que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Exposição (Saldo/ Nocional)	Cenário Provável	Impacto Cenário (II)	Impacto Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	9,15%	644	51	(13)	(26)
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	9,15%	(2.537)	(266)	(67)	(133)
Swaps CDI (Ponta Passiva)	CDI	Alta do CDI	9,15%	(1.950)	(208)	(52)	(104)
Dívida em IPCA	IPCA	Alta do IPCA	10,74%	(2.081)	(314)	(58)	(116)
Swaps IPCA x CDI (Ponta Ativa)	IPCA	Alta do IPCA	10,74%	120	21	3	7

22.COMPROMISSOS

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo são como segue:

	Compra de Energia (1)	Construção de Infraestrutura
2023	4.315	1.016
2024	3.732	723
2025	3.676	821
2026	3.945	949
2027	4.197	1.005
Entre 2028 e 2031	18.817	5.046

(1) Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência varia de 1 a 30 anos, representam o volume total contratado e foram homologados pela ANEEL, que atendem os compromissos impostos pela legislação.

23. MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Elena León Muñoz
Presidente

Fulvio da Silva Marcondes Machado
Solange Maria Pinto Ribeiro
Eduardo Capelastegui Saiz
Leonardo Pimenta Gadelha
Rogério Aschermann Martins
Edison Antônio Costa Britto Garcia
Titulares

CONSELHO FISCAL

Francesco Gaudio
Presidente

Eduardo Valdés Sanchez
João Guilherme Lamenza
Odali Dias Cardoso
Luiz Otávio Nunes West
Titulares

José Antonio Lamenza
Glaucia Janice Nitsche
Antonio Carlos Lopes
Helder de Azevedo
Alexandre Miranda Coelho
Suplentes

DIRETORIA

Saulo Cabral e Silva
Diretor-Presidente
Renato de Almeida Rocha
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Juliano Pansanato de Souza
Diretor de Planejamento e Controle
Fabiano da Rosa Carvalho
Diretor de Regulação

CONTADORA

Carla Suely Pedreira do Nascimento Reis
CRC: BA-017210/O-1
CPF: 614.811.305-87

Luciana Maximino Maia
Superintendente de Contabilidade